

Plínio Maria Solimeo

# Os Anjos

## na vida dos Santos

Relatos e comprovações históricas sobre a influência destes espíritos puros na vida dos grandes santos.



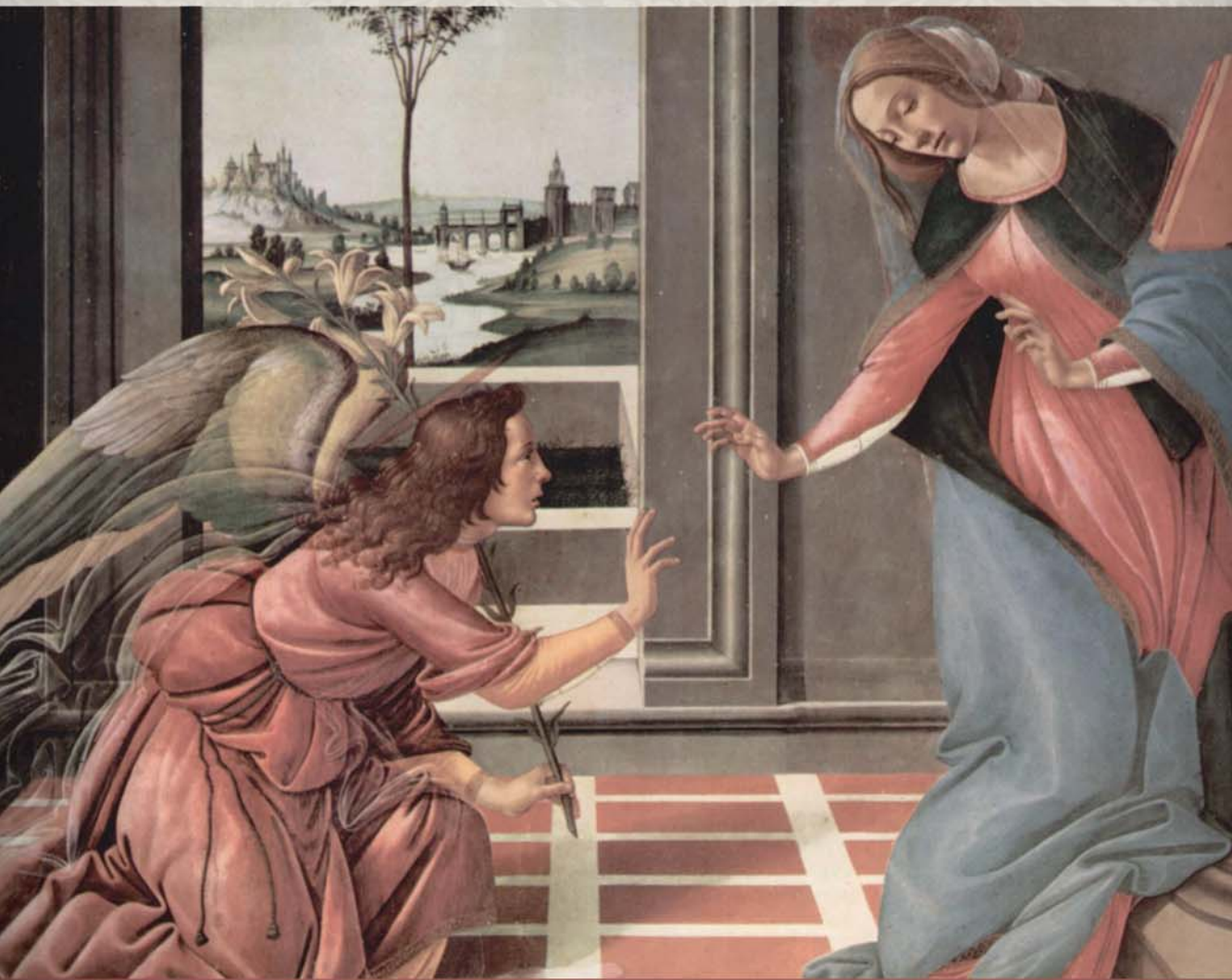


Plínio Maria Solimeo

# Os Anjos

## na vida dos Santos

Relatos e comprovações históricas sobre a influência destes espíritos puros na vida dos grandes santos.



# ÍNDICE

|                                                                       |     |
|-----------------------------------------------------------------------|-----|
| Ao Leitor.....                                                        | 04  |
| Cap. I                                                                |     |
| “Angelofanias”ou manifestações angélicas na<br>Sagrada Escritura..... | 11  |
| Cap. II                                                               |     |
| Os Anjos na era dos mártires.....                                     | 18  |
| Cap. III                                                              |     |
| Os Anjos e as Virgens.....                                            | 45  |
| Cap. IV                                                               |     |
| Anjos e Santos na Alta Idade Média.....                               | 58  |
| Cap. V                                                                |     |
| Na Idade Média, a “doce primavera da Fé”.....                         | 75  |
| Cap. VI                                                               |     |
| Os Anjos nas Crônicas da Ordem Dominicana.....                        | 99  |
| Cap. VII – Do Renascimento aos tempos modernos                        |     |
| Obras citadas.....                                                    | 108 |

## Ao Leitor

Os Anjos constituem um tema inesgotável. Muitos livros se escreveram sobre eles, e muitos outros certamente se escreverão.

Entretanto, entre esses muitos livros nos deparamos com uma lacuna: não existem, ou são muito raros, em português, livros que tragam exemplos da intervenção dos Anjos na vida dos homens.

Mas são numerosas as Angelofanias (manifestações sensíveis ou aparições de Anjos), tanto na Sagrada Escritura como ao longo da História da Igreja.

\* \* \*

Os Santos Anjos foram criados por Deus, em primeiro lugar, para Sua glória e Seu serviço: eles devem adorá-Lo, louvá-Lo e servi-Lo, executando todos os Seus decretos em relação aos demais Anjos, aos homens, como também a toda a natureza animada e inanimada. Em relação aos homens, eles

são ministros de Deus para encaminhá-los à pátria celeste, protegendo-os, corrigindo-os, instruindo-os e animando-os.

Por isso eles intervêm continuamente em nossa vida. De modo invisível, por meio de boas inspirações que nos sugerem, de obstáculos que removem de nosso caminho, de perigos que nos evitam, dos quais nem sequer nos damos conta.

Outras vezes, mais raramente, eles atuam de modo visível, conforme nos atestam os Livros Sagrados e as biografias de numerosos Santos.

\* \* \*

Como podem os Anjos, criaturas puramente espirituais, aparecer visivelmente e falar aos homens?

Os teólogos costumam explicar da seguinte maneira:

É certo que os Anjos são puros espíritos, por conseguinte desprovidos de um corpo material como o nosso. Entretanto, para poderem

cumprir sua missão junto aos homens, era preciso que eles se manifestassem de forma sensível.

Ora, os Anjos são criaturas poderosíssimas, que têm um conhecimento das leis que regem a matéria muito superior ao de todos os cientistas de todos os lugares e de todas as épocas, em seu conjunto. Assim, não há fenômeno natural que eles não possam provocar ou imitar, com todas as aparências de realidade: sons, imagens, movimentos, etc.

Por ordem ou permissão divina, eles podem tomar elementos da natureza e com eles formar um corpo em tudo semelhante ao de um homem (às vezes ao de outro animal), que eles movem a seu bel-prazer, imitando todos os movimentos humanos, como andar, falar, comer, dormir, conforme o Arcanjo São Rafael explica ao jovem Tobias, ao qual havia acompanhado em longa viagem sob forma humana: “Parecia que eu comia ou bebia convosco; mas eu me sustento de um manjar invisível e de uma bebida que não pode ser vista pelos homens” (Tobias 12, 19).



Essa forma corpórea assumida pelos Anjos está condicionada à missão que eles devem cumprir junto aos homens, e por isso varia de acordo com as circunstâncias. Assim, às vezes os Anjos aparecem como invictos guerreiros, mostrando toda a força e poder; outras, em contraste, aparecem como suaves cantores ou inocentes crianças; outras, como solenes mensageiros e embaixadores divinos.

Há casos, até, em que assumem o aspecto de um animal, como o misterioso “Grigio”, enorme cão cinzento que serviu de “guarda-costas” a São João Bosco.

Evidentemente, esse corpo por eles tomado não se torna parte de sua natureza, sendo usado apenas temporariamente pelos Anjos, como instrumento de comunicação com os homens. A não-realidade do corpo assumido por São Rafael fica manifesta pelo súbito esvaecimento dele no ar: “E quando ele [o Arcanjo] lhes disse essas coisas, desapareceu de suas vistas, e eles não puderam vê-lo mais” (ibid. 21).

\* \* \*

No presente volume reunimos algumas dessas manifestações visíveis ou aparições dos Anjos na vida dos Santos.

Por que só na vida dos Santos? Por várias razões. A primeira é que os Santos foram colocados como modelos para nós: seu exemplo deve inspirar nossa conduta. Assim também a sua devoção para com os Anjos, pois, de modo geral, as manifestações angélicas ocorrem como resposta a uma especial invocação dos bem-aventurados espíritos celestes ou, ao menos, na fé em seu poder.

Em segundo lugar porque, embora os Anjos se tenham deixado ver por inúmeras pessoas que não se acham canonizadas ou beatificadas, nem estão a caminho de o serem, os relatos das vidas dos que o foram nos oferecem garantias de autenticidade e confiabilidade, que nem sempre encontramos nos demais casos.

\* \* \*

Como ficou dito, são muitas as histórias de



intervenções angélicas visíveis.

Até, de tão numerosas, essas histórias não caberiam todas num pequeno volume, ao qual tínhamos de nos limitar por razões práticas. Por isso, foi preciso selecionar os exemplos.

## **Com que critério?**

Entre as muitas opções que se punham, pareceu-nos que o mais útil seria colecionar alguns casos ilustrativos de cada época histórica, começando pela Sagrada Escritura. Demos também preferência a pessoas beatificadas ou canonizadas, ou que podem vir a sê-lo, pela razão que já dissemos.

A finalidade deste livrinho é, pois, apresentar exemplos de como os Anjos historicamente apareceram e auxiliaram outros homens como nós, às vezes de maneira aguerrida, livrando-os de inimigos mortais ou diabólicos, outras com ternura e bondade, compreendendo as limitações e debilidades de nossa natureza. E assim estimular nossos leitores a que, seguindo o exemplo dos Santos, invoquem cada vez

mais os bem-aventurados espíritos angélicos.

Que os Santos, nossos irmãos maiores na Fé, e os Anjos, nossos celestes protetores, nos auxiliem a viver de tal modo que mereçamos depois gozar com eles a eterna felicidade. A isso nos ajude de modo especial Nossa Senhora, Rainha dos Anjos, a quem consagramos esta obra.

# Capítulo 1

## **“Angelofanias” ou manifestações angélicas na Sagrada Escritura**

São inúmeras as Angelofanias (manifestações sensíveis ou aparições de Anjos) na Sagrada Escritura, todas elas garantidas pela divina autoridade da palavra inspirada de Deus.

O primeiro livro da Bíblia nos conta como, sendo Adão e Eva expulsos do Paraíso Terrestre, Deus colocou Querubins com espadas chamejantes à entrada dele, para guardar a árvore da vida (Gen 3, 23). Anjos visitaram o patriarca Abraão (Gen 18,2), e um deles segurou-lhe o braço quando ia imolar Isaac (Gen 22, 11).

Outros Anjos visitaram Lot e depois destruíram Sodoma e Gomorra (Gen 19, 1ss; 24,25 ). E assim, ao longo de todo o Antigo Testamento, vemos Anjos se manifestando, seja para exterminar os primogênitos dos egípcios (Ex 11, 5), seja para devolver as forças ao profeta Elias (Reis, 19, 5 a 8), seja para fazer companhia

aos três jovens na fornalha (Dan 3, 49-50)  
a Daniel na cova dos leões (Dan, 6, 22), ou  
mesmo para auxiliar os Macabeus na batalha (II  
Mac 10, 20-30).

No Novo Testamento, entre outras  
manifestações, aparecem eles para anunciar  
a São Zacarias o nascimento do Precursor;  
aos pastores, o nascimento do Redentor,  
cantando no alto dos Céus; a Nossa Senhora,  
a Encarnação do Verbo; a São José, para  
aquietá-lo quanto à maternidade divina  
de Maria e para preveni-lo das intenções  
homicidas de Herodes; a Nosso Senhor, para  
servi-Lo depois das tentações no deserto  
ou consolá-Lo no Jardim das Oliveiras; aos  
Apóstolos, em diversas ocasiões, e até a um  
pagão bem intencionado, o centurião Cornélio.  
Citaremos aqui apenas alguns exemplos  
colhidos a esmo.

## **Um Anjo liberta os Apóstolos da prisão**

“Mas, levantando-se o príncipe dos sacerdotes  
e todos os do seu partido (que é a seita  
dos saduceus), encheram-se de inveja



(das conversões e milagres operados pelos Apóstolos), deitaram as mãos sobre os Apóstolos e puseram-nos na cadeia pública.

Mas um Anjo do Senhor, abrindo de noite as portas da prisão, e tirando-os para fora, disse: 'Ide, e, apresentando-vos no templo, pregai ao povo todas as palavras desta vida'. Eles, tendo ouvido isto, entraram ao amanhecer no templo e ensinavam. Mas, tendo chegado o príncipe dos sacerdotes e os do seu partido, convocaram o Sinédrio e todos os anciãos de Israel, e mandaram à prisão (buscar os apóstolos), para que fossem ali trazidos.

Tendo lá ido os ministros, não os encontraram, e voltaram a dar a notícia, dizendo:

'Encontramos realmente a prisão fechada cuidadosamente e os guardas de pé diante das portas, mas, abrindo-as, não encontramos ninguém dentro'. Ao ouvirem tais palavras, o oficial do templo e os príncipes dos sacerdotes estavam perplexos e perguntavam entre si o que aquilo queria dizer. Neste momento, alguém foi dizer-lhes: 'Eis que aqueles homens

, que pusestes na prisão, estão no templo e ensinam o povo” (At. 5, 17 a 25).

## **São Pedro é libertado por um Anjo**

“Pedro, pois, estava assim guardado no cárcere. Entretanto a Igreja fazia sem cessar oração a Deus por ele. Ora, na mesma noite em que Herodes estava para o apresentar (ao povo), Pedro dormia entre dois soldados, preso com duas cadeias; os guardas à porta vigiavam a prisão.

De repente sobreveio o Anjo do Senhor e resplandeceu uma luz no aposento; e, batendo no lado de Pedro, o despertou, dizendo: Levanta-te depressa. Caíram as cadeias das suas mãos.

O Anjo disse-lhe: Toma o teu cinto e calça as tuas sandálias. Ele assim fez. E disse-lhe: Põe sobre ti a tua capa e segue-me. Ele, saindo, seguia-o, e não sabia que era realidade o que se fazia por intervenção do Anjo, mas julgava ver uma visão. Depois de passarem a primeira e a segunda guarda, chegaram à porta de ferro

que dá para a cidade, a qual se lhes abriu por si mesma. E, saindo, passaram uma rua, e imediatamente o Anjo afastou-se dele.

Então Pedro, voltando a si, disse: ‘Agora sei verdadeiramente que o Senhor mandou o seu Anjo, e me livrou das mãos de Herodes e de tudo o que esperava o povo dos judeus’” (At 12, 5 a 11).

## **Um Anjo provoca a morte de Herodes Agripa**

“Ora, Herodes estava em conflito com os de Tiro e de Sidônia. Mas estes, de comum acordo, foram ter com ele, e com o favor de Blasto, camareiro do rei, pediram paz, porque das terras do rei é que seu país recebia a subsistência. No dia marcado, Herodes, vestido de traje real, sentou-se no trono e arengava-lhes. O povo o aplaudia, dizendo: É voz de um deus e não de um homem! Porém, subitamente, o Anjo do Senhor o feriu, porque não tinha dado glória a Deus; e, roído de vermes, expirou” (At. 12, 20 a 23).

## **Um Anjo transporta o diácono São Felipe para junto do ministro da rainha da Etiópia**

São Felipe foi um dos sete primeiros diáconos, que, nos “Atos dos Apóstolos”, vem nomeado imediatamente depois de Santo Estevão; e embora não seja um dos doze Apóstolos, é assim chamado por Santo Ambrósio e Santo Agostinho.

Um dia apareceu-lhe um Anjo do Senhor e lhe disse: “Levanta-te e vai para o lado do meio-dia em direção à estrada que vai de Jerusalém a Gaza; ela está deserta”.

Felipe levantou-se e partiu, e na estrada viu um etíope, ministro da Rainha daquele país, lendo o profeta Isaías. O Anjo disse a Felipe:

“Avança e aproxima-te desse coche”. O diácono assim fez, e perguntou ao etíope: “Compreendes o que lê?”

Ele disse:

“Como o poderei (eu compreender) se não houver alguém que mo explique?”

E rogou a Felipe que subisse e se sentasse junto dele. Tendo Felipe lhe explicado o sentido profundo do que lia, o ministro etíope pediu-lhe que lhe ministrasse o batismo. Feito isto, “o Espírito Santo arrebatou Felipe e o eunuco não o viu mais” (Atos, 8, 26 a 39).



## Capítulo 2

### Os Anjos na era dos mártires

O dar a vida pela fé, pela religião, pode-se dizer que começou com a Igreja, fundada pelo Mártir por excelência, Nosso Senhor Jesus Cristo.

Esse glorioso cortejo foi aberto por Santo Estêvão, chamado por isso Proto-mártir.

Depois dele, em todo o Império Romano – que abrangia praticamente o mundo conhecido de então – não cessaram os cristãos de dar a vida por Cristo.

As Atas dos Mártires estão repletas de varões, matronas, virgens e até crianças que preferiram morrer a renegar ao Deus Uno e Trino e sacrificar aos ídolos.

A morte, entretanto, não era o maior tormento, pois pode-se morrer num instante. Para a maioria desses heróis de Jesus Cristo, o martírio supunha sofrimentos quase inimagináveis. Não houve forma de crueldade,

inventada pela malícia dos homens (e dos demônios) para procurar dobrar os seguidores de Cristo, que os mártires não tenham padecido.

Como podiam eles suportar, algumas vezes sorrindo, outras cantando, outras até increpando seus algozes, tormentos que estão para além da natureza humana?

É que Deus lhes comunicava força e coragem, assistindo-os não raro por meio de visíveis manifestações de Seus Anjos.

Vejamos alguns casos.

## **Um Anjo conforta São Saturnino durante seu martírio**

São Saturnino (Séc. I), grego de nascimento, foi discípulo de São João Batista e um dos 72 discípulos de Nosso Senhor. Após a Ascensão ele auxiliou São Pedro e foi mandado evangelizar as Gálias.

Bispo de Toulouse, foi preso por ódio à fé e posto em suplício. Fez então a Deus esta prece: “Senhor, dai-me a força necessária para resistir corajosamente a todos os suplícios que o ódio de meus inimigos e dos vossos vai inventar”.

Saturnino tinha apenas terminado quando um Anjo do Senhor lhe apareceu, sob a forma de um belo rapaz, para o fortificar: “Ó Saturnino, generoso atleta de Jesus Cristo, coragem; cumpre virilmente o que tão felizmente começaste.

Já está pronta a veste branca da vida imortal”. Tendo dito isto, o arauto celeste desapareceu, e São Saturnino sentiu sua alma tão maravilhosamente fortificada e seu coração tão ousado, que não temeu mais nenhuma sorte de tormentos. Pouco tempo mais tarde foi ele trucidado por um touro furioso (Bollandistes, tomo XIII, p. 675).

## **Um Anjo cura São Benigno de Smirna de seus ferimentos e o alimenta na prisão**

São Benigno, também grego de nascimento, foi um dos inúmeros apóstolos nas Gálias no século II, tendo estabelecido seu centro de missão em Dijon. Preso por pregar a fé de Jesus Cristo, foi condenado a ter os pés selados com chumbo numa pesada pedra, estiletes incandescentes sob as unhas, a ficar sem alimento durante seis dias, e que cães raivosos e famintos fossem presos com ele na mesma cela.

Quando esta bárbara medida foi executada, Deus enviou a seu socorro um Anjo, que acalmou o furor dos cães de modo que esses animais não tocaram num só cabelo de Benigno, numa só franja de suas vestes. Mais ainda, o enviado do Altíssimo tirou-lhe os estiletes das unhas, o chumbo que selava seus pés, e lhe deu como alimento um pão celeste.

Assim, chegado o sexto dia, a prisão foi aberta e encontraram o mártir de tal modo limpo e são, tão perfeitamente intacto, que não aparecia

nele o menor traço dos suplícios que tinha suportado.

O prefeito romano, fora de si ao ver o que qualificava de sortilégio, mandou que quebrassem o pescoço do mártir com uma barra de ferro e que o traspassassem com uma lança (Bollandistes, tomo XIII, p. 82).

## **Um Anjo livra São Félix de Nola da prisão**

Durante uma das sangrentas perseguições aos cristãos, São Máximo, Bispo de Nola, já muito idoso, confiou seu rebanho ao sacerdote Félix (+260), ocultando-se em uma montanha, de onde passou a dirigir a Igreja.

Os ministros do Imperador, não encontrando o Bispo, levaram preso São Félix e o colocaram numa cela carregado de ferros.

Mais eis que, como outrora a São Pedro, um Anjo apareceu-lhe na prisão, dizendo-lhe que o acompanhasse. No mesmo instante caíram-lhe as cadeias do pescoço e dos braços, e o entrave dos pés. À medida que o Anjo

caminhava, as portas iam se abrindo por si sós, e eles se encontraram na rua.

Seguindo o Anjo, São Félix atingiu o alto da montanha, encontrando São Máximo transido de frio e sede. Milagrosamente apareceu um cacho de uvas numa sebe. São Félix, espremendo-o sobre a boca de seu Bispo, fê-lo recuperar um pouco as forças.

Quando ambos voltaram à cidade para cuidar de seus fiéis, foram novamente perseguidos. São Máximo faleceu, e São Félix teve que fugir outra vez e esconder-se numas ruínas. Lá Nosso Senhor e seus Anjos o visitaram várias vezes. E deram-lhe meios de subsistência até que, chegada a hora, ele consumou seu martírio (Bollandistes, tomo I, p. 331).

## **Anjos encorajam São Vicente Mártir**

Este mártir espanhol (+304) foi uma das vítimas da perseguição do sanguinário Diocleciano.

Como no caso anterior, preso junto a seu Bispo São Valério, por ser este já muito idoso serviu-lhe de porta-voz, para declarar que não



adorariam os deuses romanos mas só a Nosso Senhor Jesus Cristo. Foi então aprisionado e torturado cruelmente, inclusive deitado num leito de ferro aquecido, enquanto lhe aplicavam lâminas de cobre ardente no peito e nos membros.

Deixado como agonizante em sua prisão, em meio às mais terríveis dores, no meio da noite, quando os carcereiros criam estar guardando mais um esqueleto que um homem, e que com essa convicção adormeceram, os espíritos bem-aventurados vieram fazer participar de sua felicidade a esse generoso soldado de Jesus Cristo.

Iluminaram a prisão, a perfumaram com um aroma celeste e a encheram de doce harmonia. Os guardas, acordando em sobressalto, criam que seu prisioneiro já lhes tinha sido levado. Vicente, vendo-os inquietos, gritou-lhes:

“Eu não fugi; eis-me aqui. Eu estou em meio a meus irmãos, e degusto as graças que Deus me faz. Reconhecei por isso a grandeza do Rei que eu sirvo e pelo qual eu sofro.

Sendo testemunhas da verdade, ide dizer de minha parte a Daciano que ele invente novos suplícios, porque eu estou todo curado e mais pronto que nunca a sofrer muito mais”.

Enquanto os soldados falavam com o prefeito e este pensava no que poderia fazer, os Anjos cantavam em redor do santo diácono e, como diz Prudêncio, o encorajavam com estas palavras:

“Coragem, invencível mártir, não temas mais; porque tu venceste os tormentos, eles perderam contra ti toda força. Nosso Senhor Jesus Cristo viu teus gloriosos combates, e já quer te coroar como vitorioso. Deixa pois aí o despojo dessa frágil carne, e vem conosco gozar da glória do céu” (Bollandistes, tomo I, pp. 538 ss., Cfr. Pe. Croisset, tomo I, p. 265).

## **Um Anjo tira São Tirso da prisão para ser batizado e o leva de volta**

Durante a perseguição de Décio, um de seus lugares-tenentes na Bitínia (Ásia Menor) fez

decapitar um santo personagem chamado Leucius, que o tinha reprovado por adorar os ídolos. Entre as pessoas que aplaudiam a execução estava presente um pagão, Tirso (+250). Vendo a constância do mártir, foi tocado pela graça e, abrindo os olhos para a fé, pôs-se a reprovar publicamente o lugar-tenente do Imperador por sua crueldade e idolatria.

Imediatamente aprisionado, Tirso foi entregue aos mais espantosos tormentos, sem que conseguissem matá-lo. Foi então levado de volta à prisão.

Durante a noite, enquanto os guardas da prisão dormiam, um Anjo foi acordar Tirso, o livrou de suas cadeias e o fez sair da prisão, conduzindo-o ao Bispo Filias, que o batizou, administrou-lhe a confirmação e o admitiu à mesa santa.

Assim fortificado e tornado perfeito cristão, Tirso retomou o caminho da prisão, da qual o Anjo lhe abriu milagrosamente as portas. Mais tarde os algozes colocaram o Santo num saco, que jogaram ao mar. Mas os Anjos o retiram

dos abismos das águas e o levaram são e salvo para a margem.

Enfim, depois de muitos outros sucessos milagrosos, São Tirso entregou a Deus sua alma, vítima de tantos sofrimentos (Bollandistes, t. II, p. 91).

Um Anjo do Céu socorre São Bonifácio Mártir e aparece a Santa Aglaé, anunciando-lhe a chegada de suas relíquias

No tempo da perseguição de Diocleciano e Maximiano, Aglaé era uma opulenta senhora romana que vivia uma vida inteiramente dissipada. Tudo indica que já era cristã, mas tibia.

Um dia ela foi tocada pela graça de Deus e chamou seu principal serviçal, Bonifácio, homem também libertino e debochado, pedindo-lhe que fosse ao Oriente e lhe trouxesse relíquias de Santos Mártires a fim de que, pela intercessão deles, ela pudesse obter perdão pelos seus inúmeros pecados.

Carregado de ouro e prata, Bonifácio partiu. No caminho resolveu abster-se de carne e vinho, uma vez que tocaria em relíquias de heróis de Jesus Cristo. Chegando a Tarso, Bonifácio foi ao circo onde martirizavam vinte confessores da fé. Entrando na arena, ele saudou aqueles cristãos e pediu que rezassem para que ele tivesse a mesma graça.

O governador da cidade o mandou prender e sacrificar aos ídolos. Como ele se negasse, entre outros tormentos foi colocado numa fornalha de cal viva. Bonifácio fez o sinal da Cruz e viu um Anjo do Senhor descer do Céu e tocar a fornalha. Ela fundiu-se no mesmo momento, como cera ao primeiro contato com o fogo. O Santo não sofreu mal nenhum, mas muitos carrascos foram queimados.

Finalmente Bonifácio teve a cabeça decepada. Seus subalternos compraram seu corpo aos verdugos, mandaram embalsamá-lo e o transportaram para Roma.

Entretanto um Anjo do Senhor apareceu a Aglaé e lhe disse: “Aquele que tinhas como

servo é agora nosso irmão; recebe-o como teu mestre e dá-lhe um repouso digno de sua glória”. Imediatamente Aglaé levantou-se, levou com ela alguns clérigos piedosos, e todos juntos, cantando as orações e portando círios e perfumes, foram ao encontro das relíquias.

Aglaé depois vendeu todos os seus bens e viveu com suas filhas uma vida retirada e penitente, até entregar sua alma a Deus (Bollandistes, tomo V, p. 520-524).

## **Um Anjo liberta da prisão os Santos Marcelino e Pedro**

São Marcelino era sacerdote, e São Pedro exorcista da igreja de Roma. Viveram no final do século III e começo do IV. Tendo sido aprisionados por sua fé, no tempo de Diocleciano, Marcelino foi flagelado impiedosamente e jogado numa cela escura sobre cacos de vidro quebrados, sem água nem alimento. Pedro foi encarcerado numa outra prisão, atado fortemente.

Entretanto, um Anjo, tendo entrado na prisão



onde estava São Marcelino, quebrou suas cadeias, ordenou-lhe que vestisse seus trajes e o levou à prisão onde estava São Pedro. E tendo-o assistido e libertado, conduziu os dois à casa de novos cristãos, reunidos em oração.

Eles aí permaneceram alguns dias para os confirmar na fé e os preparar para o martírio. Todos eles tiveram depois a cabeça decepada por amor a Cristo (Bollandistes, tome VI, p. 393).

## **Anjos confortam São Procópio na prisão**

Procópio nasceu em Jerusalém no final do Século III e foi educado na religião pagã.

Nomeado governador de Alexandria pelo Imperador, recebeu a missão de lá exterminar todos os cristãos. Perto de Damasco, como São Paulo, converteu-se subitamente. De perseguidor, passou a apóstolo da nova religião.

Por isso foi preso e flagelado até ter o corpo como uma só chaga. Levado à prisão, no meio

da noite dois Anjos sob a forma humana o vieram ver da parte de Nosso Senhor, para se congratular com Procópio pelos seus combates e vitórias. Ele lhes perguntou quem eram, e eles responderam que eram Anjos enviados por Jesus Cristo.

Respondeu o mártir: “Ah! eu não sou digno de que meu Senhor me faça visita por meio de espíritos celestes. É verdade que ele enviou outrora um Anjo aos três jovens da Babilônia para preservá-los da fornalha ardente. Mas eu, pecador, que fiz em comparação com essas almas inocentes e cheias de fervor?

Se vós sois verdadeiramente de Jesus Cristo, adorai agora Sua divina Majestade, e fazei o Sinal da Cruz”. Eles o fizeram e o cumularam ao mesmo tempo de uma consolação indizível. Depois de muitos outros tormentos sofridos, Procópio foi decapitado por amor de Cristo (Bollandistes, tomo VIII, p. 167).

## **Um Anjo consola São Lourenço durante o martírio**

São Lourenço, diácono e encarregado dos bens da Igreja de Roma, é um dos mais famosos mártires do III século. Durante a perseguição de Valeriano, sofreu os tormentos da flagelação, unhas de ferro, bastões nodosos, chicote com chumbo e lâminas ardentes.

Mas de tudo foi preservado milagrosamente por Deus. Quando estava preso num cavalete, sofrendo diversos tormentos, rezou: “Sede bendito, meu Senhor e meu Deus, que fazeis tão grandes misericórdias àquele que é indigno. Concedei-me, meu adorado Salvador, a graça de fazer conhecer a todos que compõem esta assembléia, que vós não abandonareis jamais vossos servidores, mas que os consolareis na tribulação”.

No mesmo momento o Pai das misericórdias lhe envia um Anjo para o consolar e dar-lhe algum alívio durante seu martírio. O Anjo enxugou-lhe o suor da fronte e as chagas de seu corpo com um linho, do mesmo modo

como é relatado na vida de São Romano. São Lourenço foi depois deitado numa grelha e assado vivo (Bollandistes, tomo XI, p. 435).

## **Como São Romano vê o Anjo enxugando o suor e o sangue de São Lourenço**

Quando São Lourenço foi aprisionado, por ordem do Imperador foram designados para vigiá-lo dois soldados de sua guarda, Hipólito e Romano. Este último, nesse ofício, assistiu ao julgamento do santo diácono e ouviu suas razões, dadas com tão sobrenatural sabedoria que encantou a todos. Apesar disso Lourenço foi condenado aos horríveis tormentos, o que indignou Romano.

Trabalhado pela graça, ele considerava o que havia ouvido, quando viu amarrarem o diácono num cavalete de maneira a ele ficar suspenso no ar, enquanto esbirros despedaçavam seu corpo com açoites e arames de ferro.

Os presentes olhavam a cena tomados de horror, mas Lourenço não vertia lágrima nem

deixava escapar lamento. Atônito com aquela serenidade e constância do confessor da fé, e sem compreender como um homem de carne e osso podia tolerar tamanho suplício sem proferir queixa, Romano de repente viu um Anjo em figura de formosíssimo jovem que, com um lenço na mão, enxugava o suor do santo mártir e o sangue que corria de suas feridas.

Quando Lourenço foi levado novamente à prisão, Romano pediu-lhe que lhe ministrasse o santo batismo. Isso valeu ao valoroso soldado do Imperador também a coroa do martírio.

Depois de ter o corpo despedaçado com golpes de maça, cortaram-lhe a cabeça a 9 de agosto de 258 ( Croisset, tomo I, pp. 431 e ss.).

## **São Formério permanece num forno em chamas cinco dias em companhia de Anjos**

Espanhol de nascimento, Formério (+277) desde muito cedo distribuiu seus bens aos pobres e retirou-se a uma serra para viver só na contemplação das verdades eternas.

E querendo Deus valer-se dele para que ensinasse as infalíveis verdades a muitos pagãos, enviou a ele um Anjo para que o instruisse nas verdades reveladas.

Depois de pregar e converter muitos pagãos, Formério foi preso durante a perseguição de Aureliano e passou milagrosamente por diversos suplícios. Um deles foi ser encerrado em uma fornalha ardente. Mas se manteve o Santo pelo espaço de cinco dias, sem a menor lesão, entre as vorazes chamas, cantando hinos dos louvores divinos em companhia de Anjos (Croisset, tomo III, pp. 937, 938).

## **Um Anjo liberta São Quintino da prisão**

São Quintino (Séc. IV) era romano e foi um dos diáconos designados pelo Papa como apóstolo na Gália. Ele o foi da região de Amiens.

O sucesso de sua pregação e seu abundante fruto levou o prefeito romano Rictiovaro a fazê-lo passar por toda sorte de tormentos sem que ele renegasse a Nosso Senhor Jesus Cristo. Uma noite, estando dormindo na

prisão, um Anjo do Senhor lhe apareceu em uma visão e lhe predisse que o tempo do fim das perseguições e dos perseguidores estava próximo. Depois o conduziu, atravessando por todos os corpos de guarda da prisão, ao lugar que lhe havia designado para pregar ao povo, o que o Santo fez com muito fruto. Ele foi finalmente decapitado no lugar que tomou o seu nome (Bollandistes, tomo XIII, p. 54).

## **Anjos cantam, na prisão, com São Teodoro Tiro, Mártir**

São Teodoro Tiro (+ 304) é um dos mais célebres mártires no Oriente. É chamado “Tiro”, que quer dizer “novo soldado”, para o distinguir de outro Teodoro, velho soldado, também mártir.

Fazendo parte de uma legião romana, ele foi enviado a Amaieh, na Turquia, para fazer parte da guarnição da cidade. Cristão, ele não escondia sua fé e a pregava publicamente. Por isso, durante uma das perseguições, foi preso, flagelado cruelmente e deixado numa prisão



para morrer de fome.

À noite Nosso Senhor o visitou, consolou-o e assegurou-lhe que Ele mesmo o alimentaria, sem que ele tivesse necessidade de alimentos corruptíveis. Essa visita deu ao mártir tanta alegria, que ele se pôs a cantar louvores ao seu soberano Senhor.

No mesmo instante apareceram na prisão Anjos revestidos de branco, para cantar com ele cânticos de alegria. Os carcereiros e os próprios guardas viram esse espetáculo, assim como Publius, que o havia condenado. Mas nem um nem outros se converteram. Pelo contrário, o Santo foi condenado a morrer numa fogueira (Bollandistes, tomo XIII, p. 291).

## **Um Anjo desprega da Cruz São Teodoro Mártir e o consola**

Conta-se que este Santo (+ 316, Ásia Menor), que comandava um regimento sob as ordens de Licínio - cunhado e associado de Constantino como Imperador, e depois rompido com ele - foi convidado por este, de visita em

sua cidade, a adorar os ídolos. Teodoro pediu a graça de, antes de fazê-lo, tê-los em sua casa a fim de se preparar para o ato público.

O Imperador prazerosamente acedeu, já antecipando essa vitória sobre um tão influente personagem. Como os ídolos eram de ouro e de prata, Teodoro os fundiu e distribuiu seu produto aos pobres.

Quando o Imperador soube disso, mandou que Teodoro fosse deitado ao solo e recebesse 500 golpes de nervo de boi sobre o dorso e 50 no ventre. Depois arrancaram-lhe as carnes com unhas de ferro e queimaram suas chagas com tochas ardentes, raspando o sangue coagulado com cacos de cerâmica.

Foi ainda posto numa cruz e teve o corpo furado com estiletes. Durante esse tormento, insuflavam as crianças a atirarem-lhe pedras e o povo a insultá-lo.

Pensando que ele tivesse morrido, deixaram-no atado à cruz. Mas no começo da noite um Anjo desceu do céu, o destacou da cruz e o curou

inteiramente, dizendo-lhe: “Rejubila-te, Teodoro, e fortifica-te em teu Senhor que está comigo; não mais digas que Ele está longe.

Acaba valentemente o combate que empreendeste, e triunfa para receber a coroa da imortalidade”.

São Teodoro foi, depois de obter muitas conversões, decapitado no ano 316 ( Martin, tomo I, p. 857).

## **Um Anjo cura São Félix e outros Ihe fazem companhia na prisão**

Este Santo, nascido no norte da África (+304), ilustrou a Espanha com suas virtudes e martírio. Foi preso em Gerona, na grande perseguição de Diocleciano e Maximiano. Levado à presença do governador Rufino, este tentou de todos modos abalar sua fé.

Não conseguindo, mandou que Félix fosse atado à cauda de alguns mulos ainda não

domados e arrastado pelas ruas da cidade. Depois disto o Santo, ainda com um sopro de vida, foi levado novamente para a prisão, com o corpo todo desconjuntado e chagado pelo cruel tormento. Implorou Félix, na prisão, o auxílio de Deus e apareceu-lhe um Anjo, que lhe disse:

“Não temas, que sou enviado por Jesus Cristo para te curar as feridas e fortalecer-te em tudo”.

Mas o milagre não converteu o tirano nem seus sequazes. Como Félix se negasse a sacrificar aos ídolos, ataram-no de cabeça para baixo numa trave, deixando-o assim de manhã à tarde, quando rasgaram suas carnes com pentes de ferro. Entretanto o mártir, confortado pelo céu, não sentiu dor alguma.

Levado novamente à prisão, logo que nela entrou se fez ver uma luz celestial, que dissipou as trevas do calabouço. Baixaram espíritos celestiais para fazer-lhe companhia, e se perceberam harmoniosos cânticos e louvores divinos.

Foram-lhe atadas as mãos às costas, e Félix foi

atirado ao mar. Mas Anjos desataram-no, e ele, andando por cima das ondas, veio à margem.

Finalmente foi degolado na prisão, entre os anos de 300 e 304 (Croisset, tomo III, pp. 341 e ss.).

## **Os Anjos levam coroas para os Quarenta Mártires de Sebaste**

Havia no exército do sanguinário Licínio uma companhia de 40 bravos soldados, dos quais os principais e mais resolutos eram Cirion e Cândido, que eram naturalmente os porta-vozes de toda a companhia. Eram todos da mesma província da Capadócia, Armênia, na Ásia Menor, embora de diferentes lugares.

O Imperador lançou um edito obrigando todos a sacrificarem aos deuses do Império, sob pena de morte aos recalcitrantes. Agrícola, seu intendente na região de Sebaste, onde estava aquartelada parte do exército, chamou os representantes desses quarentas soldados, dizendo-lhes que Licínio queria recompensá-los por seus serviços. Mas antes era necessário que eles, cumprindo o edito, sacrificassem aos

deuses.

Responderam eles: “Se nós temos combatido valentemente, como vós dizeis, pelo imperador da terra, que pensais que faremos agora que se trata de servir o Imperador do Céu? Credes Vós que não combateremos como bravos, não abandonando jamais o bom partido, e que ganharemos a coroa da vitória?”

Pode-se supor a sorte de suplícios pelas quais passaram esses heróis de Jesus Cristo diante de seus cruéis algozes. Finalmente Agrícola, num requinte de crueldade, quis fazê-los perecer enregelados.

Mandou que os colocassem despidos num lago com as águas frigidíssimas do inverno, durante a noite toda. Ao lado, dispôs que houvesse um tanque com água tépida para aqueles que não suportassem esse martírio. E colocou vigias.

Durante a noite, um dos quarenta não agüentou mais o frio, e saindo do da água gelada entrou no tanque de água morna. Inutilmente, pois morreu em seguida. Não só não ganhou a vida,

como perdeu a coroa do martírio.

Por volta das 3 horas da manhã, uma grande claridade vinda do céu desceu sobre o lago, derretendo o gelo e esquentando a água.

Ao mesmo tempo os Anjos desceram do céu com trinta e nove coroas, que depositaram nas cabeças dos trinta e nove confessores de Jesus Cristo que haviam permanecido fiéis. O guardião que vigiava enquanto os outros dormiam viu essa maravilha.

Mas, contando as coroas, notou que eram apenas trinta e nove, e ficou muito surpreso de que não fossem quarenta. No entanto, seu espanto cessou quando viu que um dos quarenta havia abandonado o combate e se lançado na água morna. Isso lhe fez abrir os olhos e abraçar a fé de Jesus Cristo, com a resolução de tomar o lugar do desertor.

Rapidamente acordou seus companheiros, e despindo-se, lançou-se assim à água entre os santos mártires, gritando que era também cristão. Assim foi ouvida a prece pela qual os santos haviam pedido que, sendo quarenta no



combate, quarenta obtivessem a vitória (+ 304)  
(Martin, tomo I, pp. 1174, 1175).

## **Capítulo 3**

### **Os Anjos e as Virgens**

As almas virgens foram comparadas aos Anjos pelo próprio Salvador (S. Mateus 32,20), porque se abstêm completamente dos deleites da carne, como se não a tivessem, tal como os espíritos angélicos.

A guarda da castidade em geral, e da virgindade em particular, foi desde os primórdios um dos sinais distintivos dos cristãos, que assim testemunhavam sua Fé em face ao hedonismo — isto é, da procura do prazer como finalidade da vida — que dominava o mundo pagão.

Muitas vezes, a defesa da virtude angélica — como, com razão, a castidade é chamada — exigia atos de verdadeiro heroísmo, chegando até mesmo ao martírio. Assim, no glorioso cortejo dos mártires ocupa um lugar especial o coro das Virgens.

## O Anjo de Santa Cecília

Das mais conhecidas mártires do início do século III, Santa Cecília pertencia à família Metelo, das primeiras do patriciado romano. Filha de pais pagãos, não se sabe bem como tomou conhecimento da religião cristã.

Mas, desde que o fez, entregou-se a ela de corpo e alma. Seu Anjo da Guarda recebeu ordem de se mostrar a ela; ele assegurou-a de sua contínua proteção, e de defendê-la contra o mundo e os sentidos. Ela o sentiria sempre perto de si, estando ele pronto a abater seu braço vingador sobre o temerário que ousasse cobiçar esse tesouro do Céu.

Obrigada pelos pais a casar-se com o jovem Valeriano, na noite de núpcias disse ao marido: “Escuta: eu tenho por amigo um Anjo de Deus, que vela sobre meu corpo com solicitude. Se ele vir que tu ousas agir na menor coisa comigo movido por um amor sensual, repentinamente seu furor se acenderá contra ti, e sob os golpes de sua vingança tu sucumbirás na flor da tua brilhante juventude. Se, pelo contrário, tu

guardas inteira e inviolável minha virgindade, ele te amará como me ama e te prodigalizará seus favores”.

Perturbado com aquele discurso, Valeriano lhe respondeu: “Cecília, se tu queres que eu creia em tua palavra, faze-me ver esse Anjo. Assim que eu o houver visto, se eu o reconhecer como um Anjo de Deus, farei o que tu me exortas”.

Cecília respondeu-lhe que só estando purificado pelas águas do batismo é que ele teria os olhos puros para ver o Anjo de Deus. E indicou-lhe onde poderia encontrar-se com um ancião, o Papa, escondido em uma casa da Via Ápia. Este poderia instruí-lo na fé e ministrarlhe o batismo.

Valeriano, que era um jovem correto e de boa vontade, auxiliado pela graça, fez como Cecília lhe dissera e recebeu o batismo. Ainda com a túnica branca dos neófitos, correu para ver a esposa. Cecília estava prosternada em oração, e junto a ela estava o Anjo do Senhor, com a face resplandecendo de mil luzes, as asas

brilhantes das mais ricas cores. O espírito bem-aventurado tinha nas mãos duas coroas de rosas e de lírios entrelaçados. Ele pôs uma na cabeça de Cecília e a outra na de Valeriano; e deixando ouvir sons do Céu, disse aos dois esposos:

“Merecei conservar estas coroas pela pureza de vossos corações e de vossos corpos; é do jardim do Céu que eu as trago. Essas flores não murcharão jamais, seu perfume será sempre assim suave; mas ninguém as poderá ver se não merecer como vós, por sua pureza a benevolência do Céu. E agora, Valeriano, porque tu aquiesceste ao desejo pudico de Cecília, Cristo, o Filho de Deus, me enviou a ti para receber todo pedido que tu tiveres a lhe fazer”.

Valeriano respondeu que nada lhe seria mais caro do que ver seu irmão recebendo também a graça da fé. Então o Anjo, voltando para Valeriano uma face radiante dessa alegria da qual estremecem no Céu os espíritos bem-aventurados quando um pecador retorna a Deus, respondeu-lhe: “Porque tu pediste uma

graça que Cristo está ainda mais empenhado em t'a conceder do que tu mesmo em a desejar, do mesmo modo que Ele ganhou teu coração por Cecília, sua serva, assim tu mesmo lhe ganharás o coração de teu irmão, e os dois alcançareis a graça do martírio”.

E isso se deu. Uma testemunha afirmou sob juramento: “No momento em que o gládio atingia os mártires, vi os Anjos de Deus resplandecentes como sóis. Eu vi a alma de Valeriano e a de Tibúrcio, seu irmão, sair de seus corpos semelhantes a de esposos vestidos para a festa nupcial. E os Anjos as receberem em seus braços e as levaram para o Céu sobre suas asas”.

Poucos tempo depois Santa Cecília seguia o mesmo caminho, ganhando assim a coroa eterna (Bollandistes, tomo XIII, p. 544 e ss.; Murray, pp. 389-390).

Um Anjo protege a pureza de Santa Inês, mata quem queria ultrajá-la, e depois, a pedido da Santa, o ressuscita.

Santa Inês nasceu numa rica família cristã de Roma durante as perseguições de Diocleciano, no fim do século III. Sendo muito bonita em sua adolescência, era pretendida pelos melhores partidos de Roma. Mas desde a infância consagrara sua virgindade a Deus, e por isso recusava todos seus pretendentes.

Um deles, para vingar-se do que julgava desdém da donzela, a denunciou como cristã ao governador. Recusando-se a adorar os ídolos, Inês foi condenada a ser levada nua a uma casa infame.

A santa virgem respondeu ao seu juiz: “Vós me ameaçais de me levar para um lugar infame, para aí expor minha pureza; isso eu não temo, porque eu tenho um Anjo comigo, que é um dos inumeráveis servidores de meu Esposo, por quem eu sou guardada, e que tomará minha defesa de um modo maravilhoso”.

E realmente, logo que ela foi obrigada a entrar nesse lugar de infâmia, encontrou um Anjo para defendê-la e uma veste mais branca que a neve, que serviu para a cobrir; o próprio lugar



foi iluminado por uma luz muito brilhante.

Todos os que entravam naquele aposento com intuios pecaminosos retornavam convertidos. Entretanto seu acusador, negando-se a ver todas as evidências da proteção celeste, tentou agarrá-la, sendo morto instantaneamente pelo Anjo.

A pedido do pai do infeliz, Inês obteve de Deus a ressurreição do rapaz, operada através do Anjo. Convertido este, enfim, foi com Inês martirizado (Bollandistes, tomo I, pp. 505 e ss.; Murray, pp. 389).

### **Um Anjo apresenta a Santa Dorotéia, Mártir, três maçãs para cumprir sua promessa**

A virgem Santa Dorotéia é uma das mais famosas mártires da Igreja primitiva. Teve a cabeça decepada no ano 308, pela fé em Jesus Cristo. Narra-se em sua vida que, quando a levavam ao suplício, encontrou-a um jovem advogado chamado Teófilo, grande inimigo dos cristãos. Em chacota, este lhe disse: “Vê que te

encarrego, esposa de Jesus Cristo, de que não deixes de me enviar umas flores e maçãs do jardim de teu Esposo, quando chegues a ele”. Prometeu-o Dorotéia.

E quando estava ao pé do cadafalso em que havia de ser degolada, apareceu-lhe um galhardo mancebo, que trazia num cestinho três formosíssimas maçãs pendentes de um ramo com folhas verdes e frescas, não obstante ser tão fora de época. Suplicou-lhe a Santa que, de sua parte, as levasse a Teófilo, enquanto ela ia ao Céu em busca de seu divino esposo.

Estava Teófilo contando a seus amigos o que havia se passado, quando o jovem das maçãs chegou-se a ele, e, chamando-o à parte, apresentou-lhe as maçãs e as flores em nome de Dorotéia, desaparecendo imediatamente.

O milagre era patente, porque era mês de fevereiro e toda a Capadócia estava coberta de neve e gelo. Teófilo converteu-se e recebeu também a coroa do martírio (Croisset, tomo I, p. 477).

## **Santa Restituta e os Anjos**

No século III, durante as perseguições de Aureliano, vivia em Roma uma donzela de nobre origem, Restituta, filha de pais ricos, que teve a graça de ser instruída na religião cristã.

Havendo consagrado sua virgindade a Deus, temia que os inimigos da fé contra ela atentassem, se fosse aprisionada. Por isso rezava a Deus fervorosamente, pedindo que lhe concedesse um socorro angélico durante as terríveis provas que a aguardavam, caso fosse presa.

Um Anjo do Senhor se apresentou diante dela, que ficou primeiramente um pouco perturbada, como acontece de ordinário às virgens; mas o espírito bem-aventurado a sossegou com estas palavras: “Tua prece foi ouvida, ó Restituta.

Tu serás sempre ajudada pela graça celeste, que te fará suportar os assaltos da carne e menosprezar as pompas do demônio, e te fará elevar-te ao pináculo de todas as virtudes.

Sabe também que, por ordem de Deus, eu vim para te guardar”.

Por disposição de Deus, Restituta deveria ir à cidade de Sora, pregar o nome de Jesus. Enquanto ela dormia, um Anjo a transportou de um modo maravilhoso de Roma até Sora. Acordando, encontrou-se nas portas dessa cidade, o que lhe causou grande surpresa.

Nessa cidade a virgem curou da lepra um jovem cujo corpo estava todo deformado pela doença, obtendo-lhe assim, com a saúde do corpo, a da alma. Isso provocou grande comoção na cidade e muitas conversões, o que fez o procônsul romano mandar prender Restituta com pesadas cadeias e sem alimento.

Mas um Anjo desceu do Céu; à sua chegada, a prisão tornou-se resplandecente, as cadeias de ferro derreteram-se como cera, a fome não se fez mais sentir, a virgem recuperou sua força e foi curada de seus ferimentos.

Depois de outros tormentos Restituta obteve

a glória do martírio, tendo a cabeça decepada (Bollandistes, tomo VI, pp. 284-290).

## **Um Anjo aparece duas vezes na prisão a Santa Benedita, Virgem e Mártir, e a cura de suas chagas**

Santa Benedita (+ 362) era filha de um senador romano. Convertendo-se ao cristianismo, foi para as Gálias com outras 12 jovens, para evangelizar o país, almejando a coroa do martírio, pois lá vigorava com todo rigor a perseguição aos cristãos deflagrada pelo ímpio imperador Juliano, o Apóstata.

Tendo obtido inúmeras conversões, acabou sendo presa e sofrendo diversos tormentos, de tal modo que seu corpo não era senão uma só chaga. Assim foi levada de volta à prisão. Mas tão logo nela entrara, um Anjo todo brilhante lhe apareceu, e depois de a ter consolado e animado à perseverança, a curou perfeitamente de todos seus ferimentos.

Cinquenta e cinco pessoas que a haviam visto antes no lastimável estado em que estava,

vendo-a inteiramente curada sem nenhum remédio humano, reconheceram a onipotência do verdadeiro Deus e abraçaram a religião cristã.

Tendo sido novamente torturada e maltratada, e outra vez deixada num lastimável estado, o Anjo do Senhor a veio visitar, cumulando-a de alegria por sua perseverança, e a curou uma vez mais de todas suas chagas; e enfim a livrou da prisão, o que foi causa da conversão de um grande número de idólatras. Santa Benedita obteve enfim a coroa do martírio, tendo sua cabeça decepada a 8 de outubro de 362 (Bollandistes, tomo XII, p. 161).

## **Anjos assistem Santa Bárbara durante seu suplício**

Também foi muito assistida pelos espíritos celestes a virgem e mártir Santa Bárbara, nascida na Nicomédia no século III, durante os seus tormentos pela fé de Jesus Cristo. Com efeito, os Anjos a consolavam e a fortificavam por freqüentes visitas. Um dia em que ela tinha sido especialmente torturada, Nosso Senhor

lhe enviou um Anjo para a consolar, aliviar e revigorar-lhe as forças exauridas.

“Não temas, virgem cristã; Deus estará sempre contigo, a fim de te proteger e de te sustentar em teus combates”.

Ela foi degolada pelo próprio pai, e enquanto seu sangue escorria pela terra, os Anjos, que esperavam seu desenlace, receberam sua alma e a portaram em triunfo ao Céu (Bollandistes, tomo XIV, p. 59).



## Capítulo 4

### Anjos e Santos na Alta Idade Média

Finda a era das perseguições com o Edito de Milão, proclamado pelo Imperador Constantino em 313, a Igreja saiu das catacumbas para cumprir sua missão evangelizadora.

Por um paradoxo, com a liberdade veio a época das grandes heresias —pelagianismo, arianismo, monofisismo — refutados e combatidos pelos grandes Doutores, como Santo Agostinho, São Jerônimo, Santo Atanásio.

Também começaram as invasões bárbaras, que abalaram o poderoso Império Romano, o qual acabou por ruir como um castelo de cartas.

Foi essa a época dos grandes eremitas e anacoretas que retiravam-se para os desertos, onde levavam vida de oração e penitência.

Surgiu então São Bento que, organizando os

monges do Ocidente, salvou o que restava do mundo civilizado, pois foram os monges que recolheram em suas bibliotecas livros e pergaminhos, converteram os bárbaros e lhes ensinaram a cultivar a terra, ao mesmo tempo que lhes indicavam o caminho do Céu.

Seguindo as palavras do Salmista – “Diante dos Anjos cantarei louvores a Ti” (Salmo 137, 1) – não raro os monges encontravam-se efetivamente cantando os ofícios divinos no meio de coros de Anjos, os quais juntavam suas vozes celestes às deles.

## **Anjos retiram Santo Isaac do meio das rochas**

Este monge (+ Ásia Menor Séc. IV) foi suscitado por Deus, como outrora os Profetas no Antigo Testamento, para advertir o Imperador herético (ariano) Valente de que se ele não abrisse as igrejas católicas e desse a elas liberdade, seria vencido na guerra que ia empreender contra os bárbaros.

Depois de o Santo ter-lhe repetido três vezes

essa advertência, o herético imperador, achando-o importuno, mandou jogá-lo num desfiladeiro cheio de pedras e abrolhos.

Mas Isaac foi tirado desse lugar por três homens desconhecidos, vestidos de branco, que o socorreram. Como seus benfeitores desapareceram após haver-lhe prestado esse bom ofício, ele reconheceu que eram Espíritos Bem-aventurados, e lhes rendeu graças por esse grande favor.

O que o monge Isaac predisse sucedeu, parecendo o ímpio Imperador queimado na cabana em que se refugiara na derrota. ( Martin, tomo I, p. 1366).

## **Um Anjo ensina Santo Antão a unir o trabalho e a contemplação**

O famoso Santo Antão (251-356) do Deserto, para unir o “ora et labora” (reza e trabalha) tão caro a São Bento, cuidava de uma horta, cujo produto empregava na alimentação dos inúmeros peregrinos que o vinham visitar; também fazia esteiras de folhas de palmeiras.

Um dia em que ele se afligia de não poder, por causa desse trabalho, estar continuamente em oração, um Anjo lhe apareceu. Esse espírito celeste começou a fazer uma esteira com as folhas de palmeira, e deixava de tempos em tempos seu trabalho para entreter-se com Deus na oração.

Depois de ter assim entremeado inúmeras vezes o trabalho e a oração, disse ao Santo: “Faze a mesma coisa, e tu te salvarás”. Depois disso Antão não omitiu jamais essa prática; e foi-lhe assim fácil conservar seu coração unido a Deus enquanto suas mãos trabalhavam.

Outra vez, na hora Nona, antes da refeição, Antão pôs-se em oração. Estando arrebatado em espírito, parecia-lhe que estava sendo levado para o céu pelos Anjos, e que os demônios punham-se à frente para impedi-lo de subir.

Os Anjos bons perguntaram aos maus por que eles se opunham à sua exaltação, uma vez que ele era inocente e não havia cometido crimes que o tornassem indigno dessa felicidade.

Eles começaram a acusá-lo de todo o mal que havia feito desde o seu nascimento. Como os Anjos replicaram que esses pecados haviam sido apagados e perdoados pela penitência, convidaram os demônios a alegar o que eles tinham ainda a dizer contra ele depois que se tinha feito religioso e se consagrado a Deus.

Qualquer que fosse a mentira que eles inventassem, não poderiam nada dizer que lhe impedisse a passagem. Quando o Santo voltou a si, não comeu mais, mas passou a noite toda a deplorar a miséria e descaso dos homens que, tendo tão fortes inimigos para combater, vivem descuidados, como se não tivessem ninguém a combater (Bollandistes, tomo I, pp. 429,430).

## **O Arcanjo São Miguel adverte São Caprasio do dia de sua morte**

São Caprasio (+ 430), abade de Lérins, na França, foi, segundo Santo Hilário, Arcebispo de Arles, “consumado em toda sorte de virtudes”; quando chegou o fim de sua peregrinação na terra, o Arcanjo São Miguel

apareceu-lhe e deu-lhe a boa nova. O Santo não podia conceber outra mais agradável. Preparou-se com alegria para sua morte, e tendo ido visitar os Bispos vizinhos, e recomendar-se às suas orações, rendeu sua bela alma a Deus em 1<sup>o</sup> de junho do ano de Nosso Senhor de 430 (Bollandistes, tomo VI, p. 365).

## **Um Anjo anuncia o dia da morte a São Taurino, e Anjos cantam seus louvores após sua morte**

São Taurino, nascido em Roma no século V, foi o apóstolo e primeiro Bispo de Evreux, na França. Quando esse glorioso apóstolo havia destruído em toda parte os ídolos e estabelecido sobre suas ruínas o culto ao verdadeiro Deus, aprouve à Providência Divina recompensá-lo.

Um Anjo anunciou-lhe o momento de sua morte. Diversos sinais milagrosos apareceram em sua preciosa morte; e como ele havia tido uma singular devoção para com os santos Anjos durante sua vida, um grande número de

espíritos bem-aventurados cantavam louvores em sua honra e consolavam o povo. Foi também um Anjo que marcou o lugar de sua sepultura (Bollandistes, tomo IX, p. 467).

## **Um Anjo aparece como pobre mercador a São Gregório Magno**

Lê-se na vida desse grande Papa (540-604) que sua caridade para com os miseráveis era tão grande, que ele não podia recusar esmolas aos que lhe pediam. Um dia um Anjo, sob a aparência de um pobre mercador que alegava ter sofrido um naufrágio e perdido tudo que tinha de valor, lhe suplicava de o socorrer.

São Gregório ordenou que lhe dessem seis escudos, mas o pobre replicou que era muito pouca coisa; Gregório mandou dar-lhe outro tanto. O mendigo se foi; mas dois dias depois apresentou-se de repente ao Santo, suplicando-lhe que tivesse compaixão de sua extrema miséria.

O homem de Deus, enternecendo-se com as prementes necessidades do pobre, ordenou

a seu procurador que lhe desse mais seis escudos. Mas como este não os tinha em espécie, o Santo, cujo coração estava todo cheio de caridade, deu ao mendigo uma salva de prata na qual sua mãe lhe enviava todos os dias legumes ao mosteiro.

Como conseqüência dessa caridosa ação, Deus fez saber a São Gregório que esse pobre era um Anjo enviado do Céu, e que a esmola que ele havia feito sem jamais fatigar-se com todas suas insistências, tinha sido muito agradável a Deus ( Martin, tomo I, p. 1188).

## **São Cudberto é por diversas vezes assistido por Anjos**

A vida de São Cudberto (Inglaterra, 687), contada por São Beda, é cheia de fatos extraordinários. Aos oito anos, quando estava guardando o rebanho num lugar mais retirado que o dos outros pastores, ele se viu circundado por uma claridade celeste, na qual percebeu a alma do bem-aventurado Aidan, Bispo de Durham, que ia para a glória em meio



a uma companhia de Anjos.

Fazendo-se monge, foi ele encarregado da hospedaria do convento. Ele teve uma vez a honra de receber um Anjo que, em reconhecimento por sua caridade, deixou sobre a mesa três pães de uma brancura tão admirável e de um gosto tão extraordinário, que poder-se-ia supor facilmente que eram milagrosos.

E não foi esta a única vez que esse servidor de Deus recebeu os bons ofícios dos espíritos bem-aventurados, porque ele mereceu vê-los freqüentemente, falar com eles e ser alimentado por seu ministério. Mesmo antes que ele fosse religioso, foi curado por um Anjo de um abscesso que lhe tinha aparecido no joelho, e que o impedia de caminhar.

São Cudberto foi mais tarde Bispo de Lindisfarne, também na Inglaterra (Bollandistes, tomo III, pp. 547-548; Martin, tomo I, p. 1291).

## **Anjos consolam Santa Aldegonda e a transportam de uma margem à outra de um rio**

Santa Aldegonda (+ 689) descendia em linha direta da família real da França. Mas desde muito cedo entregou-se ao Rei do Céu. Deus demonstrou logo que Ele cuidava da direção dessa santa jovem, enviando diretamente São Pedro para instruí-la sobre como deveria fazer para a boa conduta de sua vida.

Ela foi também freqüentemente consolada pela visita de Anjos, e mesmo pela do Reis dos Anjos, que desde então a escolheu para sua cara esposa.

Ora, os pais a queriam casar. Ela explicou-lhes que queria entregar-se inteiramente a Deus, mas não quiseram ouvi-la e deram sua mão a um príncipe inglês. Aldegonda não encontrou outra solução que a fuga. Saiu de casa à noite e, caminhando muito, chegou às margens do rio Sambre.

Como ela não encontrou barqueiro para fazê-la

passar, e temia ser perseguida, implorou novo socorro do céu e a ajuda do Todo-Poderoso a fim de que a tomasse sob Sua proteção, para que aquela torrente não atrasasse o sucesso de sua generosa iniciativa. Sua prece foi ouvida, e Deus enviou dois espíritos celestes que, erguendo suavemente a princesa no ar, a transportaram rapidamente à outra margem, sem que ela molhasse os pés.

Em seguida os Anjos desapareceram. A virgem pôde então consagrar-se a Deus num mosteiro (Bollandistes, t. II, pp. 129,130).

### **Um Anjo indica a Santo Evrote o lugar onde fundar um mosteiro**

Santo Evrote (+707) nasceu em Bayeux, na França, e desde cedo sentiu vocação para a vida monástica. Reunindo três companheiros que desejavam o mesmo, começaram a procurar o lugar mais adequado para isso.

Como não estavam seguros sobre a escolha, Santo Evrote pediu a Deus que de algum modo o indicasse. Apenas tinha terminado sua

oração, apareceu um Anjo e lhes fez sinal para o seguirem. Conduzidos pelo guia celeste, Santo Evrote e seus companheiros chegaram a um agradável vale, regado por diversos riachos cujas águas cristalinas desaguavam num lago.

À vista dessa feliz solidão em busca da qual suspiravam, Santo Evrote e seus companheiros ajoelharam-se para agradecer a bondade de Deus, que não engana jamais as esperanças de seus servidores.

Eles ali edificaram uma cabana, que foi o início do famoso mosteiro de Ouche, na Normandia (Bollandistes, tomo XIV, p. 579).

## **Um Anjo instrui Santa Oportuna na vida religiosa**

Santa Oportuna (+770) viveu na França no tempo do grande Imperador Carlos Magno. Irmã de São Crodegando, Bispo de Sééz, ela entrou muito cedo no convento onde sua tia era a abadessa.

Quando ela entrou no mosteiro, as outras

religiosas viram seu bom Anjo que andava a seu lado, para a instruir no que ela devia fazer. Não é de espantar que ela tenha avançado tanto na perfeição que ultrapassou as religiosas antigas, e mesmo suas mestras, na ciência de Jesus Cristo (Bollandistes, tomo IV, p. 590).

### **Um Anjo consola São Meinrado, fundador do Mosteiro Nossa Senhora das Ermidas, e canta com ele o ofício**

Meinrado (797-861), monge no mosteiro de Reichenau, queria viver a vida dos primeiros solitários do deserto. Um dia partiu para as margens do lago de Zurique, onde durante sete anos viveu exclusivamente para Deus.

Mas tornando-se sua cabana conhecida, vinha gente de toda parte confessar-se com ele e pedir conselhos. Por isso resolveu procurar outro refúgio num lugar ainda mais deserto, às margens de um rio.

Era a primeira vez que um cristão rezava naquele vale deserto. Ora, sabe-se que depois da queda de Adão, a terra amaldiçoada foi

entregue aos demônios, cujo império não cedeu senão ao de Jesus Cristo. Desde que Jesus apareceu, eles fugiram com gritos de raiva.

Foi-lhes preciso pois abandonar aquela floresta na qual Meinrado introduzia o cristianismo. Mas eles primeiro lutaram contra o solitário. Um dia que Meinrado estava em oração, um bando negro de demônios o envolveu com trevas tão espessas, que ele não podia ver mais a luz do sol.

Proferiam aos ouvidos de Meinrado as mais terríveis ameaças; turbilhonavam ao seu redor, tomando as atitudes mais terríveis e as mais diferentes formas, umas mais espantosas que as outras.

E faziam uma tal balbúrdia, que parecia que toda a floresta ia desabar, que todas as árvores tinham sido arrancadas por uma mão invisível, e que iam esmagar o pobre eremita sem defesa. Mas ele permaneceu calmo, intrépido, e rezou. Então um Anjo lhe apareceu com um semblante radioso, sorriu para Meinrado, consolou-o, e com um só gesto fez tombar os

espíritos malignos no abismo.

Depois daquele dia a solidão lhe foi duplamente cara, porque o Senhor mesmo parece ter-lha consagrado.

Esse retiro foi descoberto, alguns anos depois de uma total reclusão de Meinrado. Uma capela dedicada à Virgem foi ali construída, onde os milagres atraíam um número maior de peregrinos.

Um religioso de Reichenau, que fora visitá-lo, conta que uma noite, tendo visto a pequena capela iluminada por uma luz súbita, entrou e viu Meinrado ajoelhado sobre os degraus do altar, e a seu lado um Anjo sustendo o livro de preces e unindo sua voz à do Santo (Bollandistes, pp. 521-522).

## **O Anjo da Guarda de Santa Ulfa a provê de diretor**

Procurando a solidão para melhor servir a Deus, Ulfa (+750) havia se retirado para um lugar ermo perto de uma fonte, onde

adormeceu. Nossa Senhora lhe apareceu em sonhos, assegurando-lhe da parte de Seu Filho que nesse lugar ela permaneceria até o fim de seus dias, e que seria seguida por um bom número de donzelas que deixariam os atrativos do mundo para servir a Deus.

A santa, ao acordar, ficou muito perplexa, pois parecia-lhe que não tinha qualquer auxílio. Ouviu então uma voz que lhe dizia: “Ulfa, minha filha, ide ao encontro daquele que Deus vos envia a fim de vos conduzir e de vos assistir”.

Ora, São Domic, cômego da catedral de Amiens, para fazer maiores progressos na vida de santidade, havia conseguido permissão de seu Bispo para se retirar a um lugar solitário perto da cidade. Estava ele justamente voltando da igreja de Santo Acheul, onde tinha ido assistir aos divinos ofícios, quando passava perto do local onde estava a Santa, e esta o abordou, prosternou-se a seus pés e lhe pediu que aceitasse dirigi-la.

Domic temia que isso fosse uma cilada do demônio, e se recusou. Voltando ao seu



mosteiro, enquanto estava em oração pedindo conselho a Deus, o Anjo da Guarda daquela santa lhe apareceu para assegurar-lhe que a vontade de Deus era que ele se incumbisse de sua conduta, e que era o próprio Jesus Cristo quem a confiava.

Com isso Domico foi encontrar Ulfa, a quem consolou, aceitando sua direção (Martin, tomo I, pg. 763).

## Capítulo 5

### Na Idade Média, a “doce primavera da Fé”

A Idade Média — poeticamente chamada pelo escritor francês Montalembert a “doce primavera da Fé” — foi uma época que se poderia chamar angélica, tal a pureza de costumes e das doutrinas.

Nessa época era grande a devoção aos Santos Anjos, manifestada de várias formas, como na bela oração, ao mesmo tempo singela, doce e confiante: “Santo Anjo do Senhor, meu zeloso guardador, já que a ti me confiou a piedade divina, sempre me rege, guarda, governa e ilumina.”

Foi então que se escreveram os grandes tratados sobre os Anjos, o mais admirável dos quais é o de São Tomás de Aquino, cognominado o Doutor Angélico.

Viveram naqueles séculos Santos que se

destacaram pela sua devoção e até certa familiaridade com os espíritos celestes, entre muitos outros, São Bernardo de Claraval e São Francisco de Assis.

## **Anjos fornecem armas a São Wenceslau, Duque da Boêmia, e fazem-lhe escolta**

São Wenceslau (903-929), Duque da Boêmia (atual República Checa), teve que fazer face a uma guerra contra Radislau, príncipe de Gurime, que alguns sediciosos haviam chamado à Boêmia, e estava devastando o país.

Primeiro o santo enviou-lhe emissários para o convencer a se retirar amigavelmente. Depois, como ele lhe fizesse ouvidos moucos, decidiu por um combate singular entre os dois.

Radislau aceitou o desafio e se apresentou a cavalo e bem equipado. Wenceslau tinha somente uma couraça sobre seu cilício e um sabre na mão, confiando-se a Deus pela justiça de sua causa. Logo que foi dado o sinal, fez o

## Sinal da Cruz.

O oponente já vinha a galope, lança em riste para o ferir, quando viu junto a Wenceslau dois Anjos que lhe forneciam armas para sua defesa. Radislau ouviu também uma voz que lhe dizia: “não o fira”. Isso o impressionou tanto, que imediatamente desceu do cavalo e se pôs de joelhos aos pés de Wenceslau, pedindo-lhe perdão.

Mas não foi a única vez que viram o jovem duque acompanhado por Anjos. O Imperador Oton I o havia convocado para uma dieta em Worms. Wenceslau, antes da sessão, foi a uma igreja assistir à Missa. Mas esta demorou muito mais do que ele imaginava, e ele chegaria atrasado à reunião.

Enquanto isso, o Imperador e os outros nobres reunidos o esperavam. Combinaram então entre si que ninguém se levantaria para o cumprimentar quando chegasse, para ficar-lhe patente o desgosto pelo atraso. Mas quando São Wenceslau chegou, todos viram que ele vinha escoltado por um Anjo de cada lado, que o cobriam com uma cruz de ouro. Vendo isso, o Imperador correu ao seu encontro para

saudá-lo, e o fez sentar-se ao seu lado. Mais ainda, em consideração pela santidade do duque, elevou a Boêmia a reino, isentou-a de todos os subsídios que devia pagar ao Império, e permitiu ao duque utilizar uma águia negra em fundo de prata como escudo (Bollandistes, tomo XI, p. 477; Croisset, tomo III, p. 960.).

### **Um Anjo aparece a São Vítor, exortando-o a salvar sua pátria do jugo maometano**

Vítor (+950) era um sacerdote na Espanha no tempo da dominação moura, que se retirara a uma gruta para levar vida de penitente.

Enquanto isso os maometanos, durante sete anos, tentaram tomar sua cidade natal de Cerezo, sempre sendo repelidos por seus habitantes. Mas estes estavam já com falta de víveres, e sobretudo desesperançados de qualquer socorro humano.

Recorreram então à Virgem, pedindo um guia que os levasse à vitória. Nossa Senhora não se fez esperar, e enviou um Anjo à gruta de São

Vítor: “vai imediatamente à tua pátria salvá-la da opressão em que a têm os maometanos, disposta a render-se por falta de alimentos; pois eu sou enviado para assistir-te, e te asseguro o feliz êxito desta gloriosa empresa”.

São Vítor partiu imediatamente e chefiou a defesa da cidade até que os islamitas levantaram o cerco.

Depois disso foi para o meio os mouros, pregando-lhes a palavra de Deus, com o que obteve muitas conversões. Isto desgostou os islamitas, que o prenderam, crucificaram, e depois cortaram-lhe a cabeça (Croisset, tomo III, p. 617).

## **Os Anjos acompanham Santa Rosália para seu retiro**

Santa Rosália (1130-1160), de extrema beleza e piedade aos 14 anos, era dama da Rainha Margarida da Sicília. Um dia Nossa Senhora apareceu-lhe, aconselhando-a a deixar o mundo por causa de suas tramas e ciladas. E enviou-lhe dois Anjos, um armado como

cavaleiro e outro disfarçado em peregrino, para a guiarem. Rosália saiu de noite da casa paterna, levando consigo apenas o crucifixo, suas disciplinas e alguns livros.

Os Anjos a acompanharam até o Monte Quisquita, onde a deixaram numa gruta encoberta por árvores e cercada de neve. Aí a adolescente esteve alguns meses.

Nessa solidão, vivendo uma vida de contemplação, Deus enviava freqüentemente seus Anjos para que a consolassem e regalassem, e com suas visitas celestiais se confortasse seu espírito e se confirmasse cada dia mais no santo propósito que havia começado.

Algum tempo mais tarde os Anjos lhe apareceram de novo para preveni-la de que os pais a procuravam, e que seria melhor mudar de refúgio. Levaram-na então para o cimo do monte Pellegrino, onde Rosália passou os 16 anos que lhe restavam de vida, gozando algumas vezes da presença dos espíritos celestiais, e outras vezes da própria Mãe de

Deus que vinha, com Seu Filho nos braços, para fazer-lhe dulcíssima companhia. A descoberta de suas relíquias, em 1624, foi ocasião de muitos milagres. Palermo escolheu-a por patrona, e ela livrou a cidade da peste em 1625 (Leite, p. 23; Croisset, tomo III, pp. 725 ss.).

## **Anjo da Guarda de São Raimundo o acorda para as Matinas**

São Raimundo de Penaforte (1175-1275), espanhol, foi fundador com São Pedro Nolasco da Ordem de Nossa Senhora das Mercês para a redenção dos cativos. Sua oração era quase contínua e acompanhada de muitas lágrimas; e diz-se mesmo que um Anjo o acordava um pouco antes que fosse dado o sinal das Matinas, para o convidar a fazer sua oração (Martin, tomo I, p. 596).

Um Anjo aparece a São Guilherme para o advertir de uma inundação e faz-lhe nascer milagrosamente uma mão que lhe faltava, para mostrar a veracidade das suas palavras



São Guilherme nasceu no início do século XII, de uma família muito pobre mas honradamente cristã, com a infelicidade de faltar-lhe a mão direita.

Por sua piedade e honradez, os monges do convento de Nossa Senhora da Calma, nas redondezas, o empregaram como pastor.

Desapegado de todas as coisas da terra, ele vivia uma vida angélica, e tinha freqüentemente com os Anjos íntimas e familiares conversações.

Um dia apareceu-lhe um deles e lhe deu a ordem, da parte do Soberano Mestre, de convidar o abade de Nossa Senhora da Calma a deixar logo seu mosteiro e fixar-se ao pé da rocha de Bouchet (hoje Monte Delfim), revelando-lhe que a enchente de dois rios derrubaria o mosteiro e submergiria toda a planície.

O abade, apesar de conhecer a piedade do jovem pastor, duvidou dessa aparição e nada fez. Uma segunda vez o Anjo apareceu a

Guilherme, mas também dessa vez o abade não lhe prestou atenção. Então o Anjo mostrou-se uma terceira vez ao Santo e, antes de enviá-lo de novo ao abade do mosteiro, como prova inequívoca de sua missão extraordinária, curou a enfermidade de Guilherme, a quem faltava a mão direita, dando-lhe uma mão miraculosa.

Com isto evidentemente o abade acreditou e mudou o convento, logo depois ocorrendo a terrível inundação, que levou ao solo o antigo mosteiro e submergiu toda a pradaria em redor.

Com a mão miraculada Guilherme pôde ser ordenado sacerdote e foi depois prior de sua comunidade (Bollandistes, tomo IV, pp. 79-80).

Um Anjo aparece a São João da Mata, indicando-lhe o hábito da Ordem que haveria de fundar.

São João da Mata (1160-1213), francês, fundou com São Félix de Valois a Ordem da Santíssima Trindade para a Redenção dos Cativos, que se dedicou a resgatar das mãos dos mouros os cristãos aprisionados. Durante a

primeira Missa que celebrou, teve uma célebre visão em que lhe foi apresentado, se bem que confusamente, o plano da nova Ordem da qual daí algum tempo deveria ser o pai e fundador. Ao elevar a sagrada Hóstia, viu um Anjo na figura de formosíssimo jovem vestido de branco, com uma cruz vermelha e azul no peito, com as mãos cruzadas sobre dois cativos carregados de cadeias, um católico e outro pagão, em gesto de quem queria trocar um pelo outro.

Um dia em que ele e seus frades estavam ao pé de uma fonte onde se recreavam santamente, tratando da bondade e das grandezas de Deus, viram vir até eles um cervo que, entre os chifres, trazia uma cruz de todo semelhante à que João da Mata havia visto no vestido do Anjo (Croisset, tomo I, p. 495).

Um Anjo cuida do gado enquanto São Raimundo Nonato reza. Anjos administram-lhe a Extrema Unção.

Este Santo (1204-1240) nasceu de cesariana depois de morta sua mãe, pelo que ficou

chamado “não nato”, ou “não nascido”. Quando pequeno foi pastor do rebanho do pai, mas passava grande tempo rezando. Alguém foi delatá-lo ao pai, dizendo que ele, só entregue à oração, descuidava do rebanho, deixando-o morrer de fome. O bom homem resolveu um dia espiar o filho, para pegá-lo em flagrante.

Mas viu que, enquanto este absorto rezava, um rapazinho de extraordinária formosura tomava conta do rebanho. Perguntou ao filho quem era aquele rapazinho. O filho, ignorando o que o pai tinha visto, pediu-lhe perdão pelo descuido. Mas depois apareceu-lhe Nossa Senhora e lhe declarou que o rapaz que seu pai havia visto era um Anjo, a quem Ela mesma havia encarregado de cuidar do gado, enquanto ele cumpria suas devoções.

Mais tarde, tendo entrado São Raimundo na Ordem dos Mercedários e dado exemplo da mais alta santidade, sentiu aproximar a morte. Não aparecendo o vigário para lhe administrar o santo Viático, e desejando Raimundo com vivíssimas ânsias recebê-lo, teve o consolo de que o administrassem os santos Anjos, ou,

como asseguram alguns autores, o próprio Jesus Cristo (Croisset, tomo III, pp. 671 e ss.).

## **Os Anjos na vida da Beata Maria d'Oignies**

Embora desejasse consagrar-se a Deus, para obedecer aos pais Maria (+ Bélgica, 1244) casou-se aos 14 anos com um rico jovem. Aos poucos a virtude da esposa fez tal impressão no jovem marido, que de comum acordo resolveram fazer o voto de castidade e entregar-se a Deus através das obras de misericórdia, distribuindo abundantes esmolas.

Maria tomava apenas uma refeição por dia. Os Anjos apareciam-lhe, permanecendo freqüentemente em sua companhia. Quando estava à mesa, a vista de seu Anjo da Guarda era-lhe muito familiar, e ela dele recebia todas as instruções necessárias à sua conduta.

Fazendo ela constantes peregrinações aos santuários de Nossa Senhora, os Anjos a acompanhavam visivelmente para a conduzir através da floresta que era necessário

atravessar. Por seu ministério ela era freqüentemente preservada da chuva, que poderia tê-la embaraçado no caminho.

Quando estava às portas da morte, o demônio apresentou-se a ela para tentar seus últimos esforços contra sua virtude; mas ela os repeliu imediatamente para gozar da visão dos espíritos celestes que, tendo-a visitado tão assiduamente durante os belos dias de sua vida, não a podiam abandonar à hora de sua morte (Martin, tomo II, pp. 1080 e ss.).

Anjos levavam São Pedro Pascoal para socorrer os necessitados.

### **O seu Anjo da Guarda o avisa, na véspera, de seu martírio**

São Pedro Pascoal, que viveu no século XIII na Espanha, entrou para a Ordem de Nossa Senhora das Mercês para a redenção dos cativos em terras muçulmanas e pregar aos infiéis a Fé Católica. Em 1269 ele foi eleito Bispo de Jaen, que na época ficava em território conquistado pelos mouros. Tendo

ido a Granada resgatar alguns cristãos, como pregasse aos muçulmanos obtendo várias conversões, foi lançado à prisão. Nela ele foi consolado por diversas visões celestes. A mais considerável foi a de Nosso Senhor, que se apresentou sob a forma de um menino de quatro a cinco anos, vestido de escravo, para ajudar-lhe a Missa.

Como o Santo não parasse de pregar contra sua seita, os mouros o puseram numa cela sem luz. Mas os Anjos a iluminaram no meio dessas trevas, e ao mesmo tempo lhe forneceram pena, tinta e papel para que ele acabasse um novo tratado contra as extravagâncias do Alcorão.

O Santo lamentava-se depois por, estando preso, não poder assistir aos cristãos escravos dos bárbaros. Então os Anjos o levaram diversas vezes nos lugares onde aqueles infortunados, quase no desespero, reclamavam seu socorro levando-o depois de volta à prisão, onde ele passava freqüentemente as noites em oração e praticava sangrantes mortificações para obter de Deus para eles a firmeza e a perseverança; e ele teve a consolação de

saber, do Céu mesmo, o bom sucesso de suas preces. Ele praticamente não passava sem a companhia dos espíritos bem-aventurados. Seus guardas viram muitas vezes sua cela toda luminosa, e um dia dela sair um menino de uma graça e de uma beleza deslumbrante.

Ele foi enfim condenado a ser decapitado. Seu Anjo da guarda, tendo-lhe declarado que ele seria martirizado no dia seguinte, ele passou a noite toda em orações, oferecendo-se a Deus pela salvação dos cristãos, seus filhos, e dos mouros, seus perseguidores. Enfim, a 6 de janeiro de 1300 ele foi decapitado (Bollandistes, tomo XII, pp. 562-563).

## **Um Anjo aparece a São Benezet e o leva ao lugar onde deveria construir uma ponte**

A história de São Benezet – Beneditinho – (1165-1184) é uma das mais encantadoras da Idade Média. Ele era um pobre pastor de uma inocência e de uma piedade singulares. Aos doze anos, durante um eclipse do sol, ouviu a voz de Cristo Jesus dizendo-lhe: “Eu quero que



deixes o rebanho que tu guardas, e que vás construir para mim uma ponte sobre o Rhône”. O menino deixou o rebanho e a casa de seus pais e pôs-se a caminho.

Encontrou um Anjo sob a figura de um peregrino, portando seu saco de viagem e um bastão à mão. Aproximou-se do menino e lhe disse: “Vem comigo sem medo; eu te conduzirei ao lugar onde deves construir a ponte de Jesus Cristo e te mostrarei o que deves fazer”.

Chegando ao local, vendo Benezet a largura do rio, assustou-se e disse ao Anjo: “É impossível que eu faça uma ponte aqui!” O Anjo respondeu-lhe: “Não temas nada, porque o Espírito Santo está contigo. Vai até aquela barca que vês adiante, e o barqueiro te fará passar o rio; tu entrarás na cidade de Avignon e te apresentarás ao Bispo e a seu povo”.

Dizendo isso o Anjo desapareceu.

A continuação disto é uma série de fatos milagrosos, a formação de uma confraria para construir a ponte, e a morte prematura de

Benezet aos 19 anos, maduro como já estava para o Céu. A ponte foi terminada depois de sua morte (Bollandistes, tomo IV, p. 395).

## **Anjos preparam o pão para Santa Zita enquanto esta reza**

É muito conhecida a história de Santa Zita (1218-1278), padroeira das empregadas domésticas. Muitos fatos miraculosos ocorreram em sua vida. Um deles é o seguinte: um dia que ela tinha ficado mais longamente na igreja, deu-se conta, com terror, de que o sol já ia alto no horizonte.

Ora, ela devia amassar e assar pão naquele dia, e esperava já as reprimendas de seus patrões. Mas, chegando em casa, viu que os Anjos haviam feito seu trabalho, e encontrou os pães prontos para irem ao forno. Reconheceu, pelo suave odor que exalavam, quem os havia feito (Bollandistes, tomo V, p. 50).

## **Anjos provêem de pão Santa Clara de Montefalco e suas monjas**

Santa Clara de Montefalco (1268-1308) entrou para o convento com a idade de seis anos, como consumada religiosa. Escolhida anos mais tarde para superiora, no lugar de sua falecida irmã, um dia acharam-se as monjas sem pão, na carestia universal que afligia o povo de Montefalco; recorreu a Santa a Deus, e logo que acabou sua oração chegaram à porta do convento Anjos na figura de galhardos mancebos, carregados cada um com um cesto de pão, milagroso socorro que se continuou todo o tempo em que durou a carestia (Croisset, tomo III, p. 519).

## **Um Anjo tranqüiliza e anima Santa Lutgarda**

Santa Lutgarda (1182-1246), nascida nos Países Baixos, foi enviada ao convento aos 12 anos de idade. Não sentia especial vocação religiosa até um dia em que, aos vinte anos, teve uma visão de Nosso Senhor, que a mudou completamente. Tornou-se uma Santa afamada

por sua sabedoria, milagres e profecias. As visitas dos Anjos e das almas bem-aventuradas lhe eram comuns. Um dia em que ela estava muito inquieta com relação ao modo como servia a Deus, Nosso Senhor lhe assegurou, por um embaixador celeste que lhe veio falar sob a forma de um homem muito venerável, que sua vida era segundo Seu Coração, e que ela devia ficar descansada (Bollandistes, tomo VII, p. 84).

## **Santa Liduina de Shiedam e os espíritos celestes**

Esta Santa holandesa, que viveu de 1380 a 1433, foi, durante sua vida, um dos mais extraordinários milagres de paciência e de perseverança que se conhecem.

Pregada ao leito por mais de 30 anos, ela contraiu todas as doenças e moléstias então conhecidas, exceto a lepra. Foi levada em espírito ao Purgatório e ao Inferno e sofreu penas para tirar do Purgatório algumas almas de conhecidos. Sem um auxílio especial da graça, um simples mortal não poderia

suportar durante tanto tempo o que ela sofreu. Entretanto, a presença e o socorro contínuos de seu Anjo da Guarda, que lhe aparecia freqüentemente, não contribuía menos para banir as angústias de seu coração aflito.

Ela dizia que os mais terríveis tormentos eram-lhe leves, e que não os sentia mais desde que gozava da vista desse espírito de luz. Ele lhe revelava muitas coisas secretas e predizia as futuras. Transportava-a algumas vezes em espírito a Jerusalém, para fazer-lhe ver e adorar os Santos Lugares consagrados pela Paixão de Nosso Senhor.

Outras vezes ele a fazia ver as penas que sofrem as almas dos réprobos e as do Purgatório. Ela tinha um sentimento particular de devoção por essas últimas, e havia livrado com suas preces várias que se tinham recomendado a ela, e que lhe agradeceram depois. Ela sofreu por isso tormentos terríveis.

Outros Anjos lhe apareciam também em forma humana; ela conversava com eles, chamava-os pelo nome e sabia de que pessoas tinham a

guarda (Bollandistes, tomo IV, p. 401).

Liduina dizia algumas vezes a seus íntimos: “eu não conheço nenhuma aflição, nenhum mal-estar que um só olhar de meu Anjo não dissipe”.

Um dia em que ruminava seus infortúnios e gemia acabrunhada sobre seu leito, um Anjo lhe apareceu e lhe disse: “Não choreis mais, minha irmã. Vós ides ser consolada de vossas penas. O Bem-Amado está próximo, e o vereis com vossos próprios olhos”.

E realmente ela teve uma de suas visões mais extraordinárias da divindade. Ao mesmo tempo uma estrela brilhava acima de seu leito, e perto dela resplandecia, em sua túnica de fogo, seu Anjo.

Ele a tocou ligeiramente, e por alguns instantes suas chagas desapareceram. E os Anjos entraram. Eles portavam os instrumentos da Paixão: a cruz, os cravos, o martelo, a lança, a coluna, os espinhos e os látegos; um a um eles se punham em semicírculo no quarto,

deixando um espaço livre entre eles. Aí entrou a Santíssima Virgem rodeada de Santos, e o Menino Jesus sentou-se em seu leito e conversou ternamente com ela. De repente o Menino Jesus desapareceu, aparecendo em seu lugar o Crucificado, com todas Suas Chagas, todas suas dores.

E de Suas Chagas divinas saiu uma luz que traspassou os pés, as mãos e o coração de Liduina, comunicando-lhe os Estigmas da Paixão.

Então Nossa Senhora, pegando respeitosamente das mãos dos Anjos os instrumentos da Paixão, deu-os a Liduina para osculá-los uns após os outros; e, à medida que ela o fazia, os mesmos desapareciam (Huysmans, pp. 90 a 93).

## **Os Anjos na vida de Santa Francisca Romana**

Santa Francisca Romana (1384-1440), que pertencia à alta aristocracia romana, teve um contato contínuo com Anjos e demônios,

tendo-lhe sido revelados muitos mistérios da vida após a morte. Esteve no Purgatório e no Inferno, levada pelo seu Anjo. À luz que dele brilhava, conhecia o estado de alma das pessoas.

Mãe de numerosa família, soube unir a vida de piedade aos trabalhos domésticos e obras de caridade. Ao falecer-lhe o marido, entrou para o Instituto das Oblatas, por ela fundado.

Além do Anjo da Guarda comum a todos os mortais, fora-lhe dado um de mais alto coro para conduzi-la no caminho da perfeição.

No dia em que Francisca entrou para sua comunidade religiosa em 1436, numa visão apareceu-lhe Nosso Senhor sentado num alto trono, circundado por miríades de Anjos.

Quando o coro angélico das Potestades chegou diante do Senhor, Ele designou um dos mais altos espíritos desse coro para ser, daí para a frente, especial guardião de Francisca, no lugar do Arcanjo que a havia assistido nos últimos vinte e quatro anos. Sua simples presença



era suficiente para pôr em fuga qualquer mau espírito. Em sua mão esquerda ele portava três palmas de ouro, os símbolos da caridade, firmeza e prudência, três virtudes que então ele constantemente inculcava na Santa (Parente, Op. Cit.)

## Capítulo 6

### Os Anjos nas Crônicas da Ordem Dominicana

As Crônicas da Ordem Dominicana são ricas em manifestações angélicas. Embora sejam também da Idade Média, por seu caráter específico vale a pena referi-las em capítulo à parte.

Poderiam ser também aqui mencionadas as crônicas de outras Ordens religiosas, como a Franciscana, compendiadas nos saborosos “Fioretti” de São Francisco de Assis, ou a Beneditina. Mas isso já fugiria de nosso escopo, que é o de fazer uma obra sucinta.

Ressaltamos que, se o sobrenatural se manifestava tanto naquela época, é porque ele fazia parte do horizonte mental do comum da população medieval.

E sua pureza e inocência de vida a tornava muito apta para captar o sobrenatural e vivê-lo. Basta ver os vitrais das famosas catedrais

medievais, suas esculturas, a iluminura dos livros e tanta outra coisa que nos legou a “doce primavera da Fé”.

## **Anjos acompanham São Domingos com velas acesas**

A vida de São Domingos de Gusmão (1170-1221), fundador dos Dominicanos, é pontilhada da presença do sobrenatural. Conta-se, por exemplo, que um dia, passando por Siena, o Bispo quis absolutamente que ele se alojasse em seu palácio.

Mas como o servo de Deus não podia dispensar-se de guardar em toda parte uma estrita observância, não deixava de se levantar todas as noites com seu companheiro para ir à igreja rezar as Matinas.

E Deus, por um efeito de sua providência e de sua bondade, enviava-lhes dois Anjos que os conduziam com archotes acesos, abriam-lhes as portas do palácio episcopal, os levavam até perto da igreja, e depois de volta até seu quarto, da mesma maneira que haviam

saído. O que foi visto primeiramente pelos criados do Bispo, e depois pelo próprio Bispo (Bollandistes, tomo XI, pp. 293 e ss.).

## **Servem a ele e a seus frades à mesa**

Outro dia vieram advertir São Domingos que não havia mais nada para comer. Ele, no entanto, fez soar o sino da refeição, os religiosos se reuniram no refeitório, e quando todos estavam sentados diante de suas mesas, dois Anjos apareceram.

Cada um deles trazia um tecido branco preso às costas e na frente, e dele tiravam um pão que colocavam diante de cada religioso (Bollandistes, id, ib.).

Então pediu São Domingos aos frades encarregados de servir a mesa que servissem o vinho. Eles responderam: “Mas, Pai Santo, não há mais”. Então o bem-aventurado Domingos, cheio do espírito de profecia, disse-lhes: “Vão até o barril e sirvam aos Irmãos o vinho que o Senhor lhes mandou”.

Eles foram, e realmente encontraram o barril cheio de excelente vinho, que se apressaram a servir. E Domingos disse: “Bebam, meus irmãos, o vinho que o Senhor nos enviou” (O’Sullivan, 116).

## **Acompanhou-o em uma viagem**

Em uma outra ocasião São Domingos tinha que ir do Convento de São Sixto fora de Roma ao de Santa Sabina, em Roma. Mas o Pe. Tancredo, prior dos Irmãos, e Odo, o prior das Irmãs e todos os frades, e a priora com todas as Irmãs, tentaram detê-lo dizendo: “Padre Santo, é muito tarde, e não é conveniente que vós ides agora”.

No entanto ele negou-se a atender seus pedidos e fazer o que queriam, e disse: “O Senhor quer minha partida e mandará seu Anjo comigo”. Depois tomou como companheiros Tancredo e Odo, e saiu.

E tendo chegado à porta da igreja para partirem, eis que, conforme suas palavras, um jovem de grande beleza apresentou-se, tendo

um bastão na mão e estando pronto para a viagem. Então o Bem-aventurado Domingos fez seus companheiros irem à sua frente, o jovem primeiro e ele por último, e assim chegaram à porta da igreja de Santa Sabina, que encontraram fechada.

O jovem encostou-se nela, e imediatamente ela se abriu; ele entrou primeiro, depois os irmãos, e por fim o Bem-aventurado Domingos. E o jovem foi para fora e a porta fechou-se novamente.

E o Irmão Tancredo disse: “Padre Santo, quem era esse jovem que veio conosco?”. E São Domingos respondeu: “Meu filho, era um Anjo do Senhor, que Ele mandou para nos guardar” (O’Sullivan, pp. 117-118).

## **E o advertiu do momento de sua morte**

Enfim, quando São Domingos tinha apenas cinqüenta anos, mas já ilustrara o mundo com sua santidade, um Anjo lhe foi enviado do Céu para informar-lhe que o tempo de sua recompensa eterna tinha chegado. Ele recebeu

a notícia com alegria e um reconhecimento que não se pode exprimir, e foi imediatamente a Bolonha a fim de dispor dos negócios de sua Ordem antes de deixar seu cargo.

Alguns dias depois ele falecia piedosamente em odor de santidade. Pouco antes o amável Jesus e Sua augusta Mãe, acompanhados de uma armada dos espíritos celestes, o vieram ainda visitar para receber sua alma (Bollandistes, tomo XI, pp. 293 e ss.).

## **Anjos cingem São Tomás de Aquino com o cinto da castidade**

Educado no Monte Cassino desde os cinco anos, São Tomás de Aquino (1225-1274) foi depois para a Universidade de Nápoles. Mas sentindo-se chamar ao estado religioso, entrou para os Dominicanos.

Isso enfureceu sua família, pois ele era da mais alta nobreza, aparentado ao Imperador e ao rei da França. Seus irmãos, oficiais no exército imperial, o pegaram e prenderam na torre de um de seus palácios, para o pressionarem a

abandonar seu projeto.

Com esse fim, conceberam um plano diabólico: introduziram na torre uma mulher perdida, muito bela, para tentar corromper o Santo.

Logo que viu a mulher em seu quarto, Tomás, como não podia fugir dela, pegou da lareira uma acha de lenha em brasa e correu atrás da infeliz. Esta fugiu como pôde.

Em seguida Tomás ajoelhou-se diante de uma cruz que havia traçado na parede e rendeu graças a Deus por o ter livrado daquele grande perigo para sua pureza.

Enquanto ele rezava, um doce sono entorpeceu seus sentidos. Durante ele foi visitado por Anjos: esses espíritos bem-aventurados o felicitaram por sua vitória e cingiram seus rins com o cinto da castidade, dizendo-lhe:

“Viemos a ti da parte de Deus, conferir-te o dom da virgindade perpétua da qual ele te faz, desde este momento, um dom irrevogável”  
(Bollandistes, tomo XI, pp. 293 e ss.;



O'Sullivan, O.P., pp. 118, 119).

## **O Anjo da Guarda de Barcelona aparece a São Vicente Ferrer**

Este outro filho de São Domingos, São Vicente Ferrer (1350-1419), que se chamava a si mesmo “O Anjo do Apocalipse”, tinha grande devoção aos Santos Anjos, que lhe apareciam freqüentemente. Uma das mais belas manifestações angélicas feitas ao Santo foi a do Anjo da Guarda de Barcelona.

Entrando na cidade, Vicente viu perto da porta um jovem resplandecente de luz, tendo um gládio numa das mãos e um escudo na outra. Perguntou-lhe o que fazia nesse lugar, com essas armas. “Eu sou o Anjo da Guarda de Barcelona – respondeu-lhe ele – e esta cidade está sob minha proteção”.

No primeiro sermão que se seguiu a essa visão maravilhosa, Vicente contou o que lhe tinha acontecido e felicitou os habitantes de Barcelona. Pediu-lhes que rendessem ações de graças ao Anjo que os guardava, o que eles

fizeram construindo uma pequena capela no próprio lugar em que o Anjo se tinha mostrado ao pregador.

Uma enorme imagem de um Anjo foi posta também em cima do palácio da aduana, na entrada do porto de Barcelona. Sob outra forma, é a lembrança perpétua da visão com a qual São Vicente foi favorecido, e cuja descrição fez rejubilar extremamente os corações dos barcelonenses (Bollandistes, tomo XI, pp. 236; O'Sullivan, p. 120).

## Capítulo 7

### Do Renascimento aos tempos modernos

Com as grandes descobertas a Igreja ampliou sua ação missionária, conquistando para Cristo novos povos e novos continentes.

E assim surgiram grandes Santos em terras antes ignoradas, como Santa Rosa de Lima, uma das muitas glórias do Peru, que teve um convívio íntimo com seu Santo Anjo; Santa Mariana de Jesus, a Açucena de Quito; São Pedro Claver na Colômbia, vários mártires no México, Estados Unidos e Canadá, nas Filipinas e nas províncias portuguesas de além África. Entre nós, os Bem-aventurados Padre Anchieta e Frei Galvão. No Chile, já no século XX, Santa Teresa de Los Andes.

Também na vida dos Santos dos tempos modernos e contemporâneos a intervenção dos Santos Anjos se fez manifestar.

## **Um Anjo perfura o coração de Santa Teresa com o dardo do amor de Deus**

Um dia Santa Teresa de Ávila (1515-1582), estando inflamada de amor de Deus, entrou em êxtase. E viu a seu lado um Anjo. Como narra, “não era grande, mas pequeno, muito formoso, o rosto tão abrasado, que parecia dos Anjos mais elevados, que parece que todos se abrasam; devem ser dos que chamam Serafins, pois não me dizem os nomes.

Mas bem vejo que no Céu há tanta diferença de uns Anjos a outros, e de outros a outros, que não o saberia dizer. Via-lhe nas mãos um dardo longo de ouro, no fim do qual me parecia ter um pouco de fogo. Este (o Anjo) parecia enfiar-me algumas vezes no coração, e me chegava até as entranhas.

E, ao tirá-lo, parecia-me que as levava consigo. E me deixava toda abrasada em um grande amor de Deus. Era tão grande a dor, que me fazia soltar algumas queixas, e tão excessiva a suavidade que me dá essa grandíssima dor, que não se deseja que se tire, nem se contenta

a alma com menos que Deus. Não é dor corporal, mais bem espiritual, se bem que não deixa o corpo de participar em algo, e muito” (Croisset, tomo III, p. 631).

## **Anjos socorrem o Beato Sebastião Aparício num lugar deserto**

O Beato Sebastião Aparício (+1600) nasceu na Espanha, mudando-se para o México. Lá dedicou-se a obras públicas, como meios de transportes e construção de estradas, ganhando consideráveis recursos que ele empregava para socorrer os pobres e necessitados.

De uma pureza e inocência de vida exemplares, ele foi diversas vezes vítima de ataques físicos do demônio, que não podia suportar sua virtude. Casou-se duas vezes com piedosas donzelas, guardando de comum acordo, nas duas vezes, a pureza virginal. Ao ficar viúvo pela segunda vez, entrou para a Ordem Terceira de São Francisco, na qual se notabilizou pela prática de todas as virtudes.

Um dia ele se havia extraviado num deserto, onde sofria os tormentos da fome e da sede, sem poder contar com nenhum auxílio humano. Conta-se que vieram então alguns Anjos que lhe deram o que comer; e, estando ele exausto de fadiga, fizeram com que descansasse.

Durante o sono, envolveram-no de um esplendor celeste. Depois o reencaminharam para a estrada correta, transportando-o de um lugar a outro, e no caminho o protegeram da neve. (Bollandistes, tomo III, pp. 32, 33).

## **Intimidade da Venerável Madre Jesus-Maria com seu Anjo da Guarda**

Madre Jesus-Maria (+ 1628) foi a introdutora na França da Congregação das Ursulinas, dedicadas à educação da juventude feminina. De uma piedade extrema, ela vivia num comércio muito íntimo com seu Anjo da Guarda.

Se ela temesse a perda de alguma carta importante, recomendava-a a ele, e recebia pouco depois a resposta. Sua fraqueza, unida à sua contínua contemplação, a faziam tropeçar

quase a cada passo. Ela invocava seu Anjo; “sem ele – dizia ela – eu já teria morrido em mil acidentes”. A qualquer hora da noite que ela queria se levantar, seu Anjo a acordava pontualmente, batendo na mesa.

Quando ela queria falar com alguma pessoa ausente e não podia avisá-la, pedia ao seu bom Anjo que lhe desse o pensamento de ir vê-la, e isso não falhava jamais. Isso sucedeu muitas vezes com seu diretor, que, sentindo-se pressionado interiormente, ia ao mosteiro sem nenhum desígnio fixo.

Quando a Madre o via, dizia: “Louvado seja Deus! eu vos enviei um Anjo para vos fazer vir”. Ela saudava também seu Anjo a cada porta por onde fosse passar, e se retirava um pouco, como cedendo-lhe a precedência (Bollandistes, tomo VI, p. 337).

## **Os Anjos na vida de São Paulo da Cruz**

- São Miguel Arcanjo lhe é dado como protetor de sua Congregação

Fundador dos Passionistas, São Paulo da Cruz (1694-1775) recebeu uma revelação de Deus, que lhe dava São Miguel Arcanjo como defensor de sua Congregação face às inúmeras provas pelas quais passaria.

O Santo sempre teve pelo Príncipe da Milícia Celeste uma devoção especial. Cerca do fim de sua vida o glorioso Arcanjo lhe apareceu muitas vezes. Um dia em que ele se mostrou todo resplandecente de luz, o Santo perguntou-lhe se ele protegia sua alma e a Congregação: “Eu sempre velei por uma e outra – respondeu-lhe o Arcanjo –, e não te faltarei jamais no futuro” (Louis-Th, p. 137).

- E defende o convento que estava construindo

Inimigos do grande missionário, não podendo suportar o bem que ele e seus religiosos faziam nas missões populares, formaram o projeto de destruir o convento que o Santo estava quase terminando no Monte Argentaro.

Numa noite escura, para lá se dirigiram armados com todas as ferramentas necessárias



para seu projeto. Apenas chegaram ao local, foram tomados de pânico e fugiram em debandada. O que tinham visto? “Em pé sobre um globo de fogo, e tendo na mão um gládio flamejante, o Arcanjo São Miguel protegia o santo edifício! Uma alma piedosa também o viu.

Quando o venerável fundador soube do perigo e do socorro, dedicou, na nova igreja, um altar ao glorioso Arcanjo, defensor da Congregação nascente ( Louis-Th., p. 232; Cruz, pp. 112, 113).

- Um Anjo prega por ele

Um dia, durante uma pregação, São Paulo da Cruz sentiu-se desfalecer pela fraqueza. Querendo terminar o sermão, lançando um olhar ao seu Crucifixo, pediu: “Senhor, amparai-me”.

No mesmo instante uma voz semelhante à sua continuou o sermão. O apóstolo, extasiado, escutou em silêncio, compreendendo por uma luz interior que era a voz de um Anjo enviado por Deus, e bendisse e agradeceu ao Senhor

com toda sua alma. Os ouvintes não viam o prodígio, mas dele não duvidariam, pois jamais um discurso humano tinha produzido tanto efeito. A emoção era geral, extraordinária como a causa que a produzia (Louis-Th., p. 411).

- Outro o transporta com seu irmão ao seu destino

Tendo que ir pregar numa isolada vila, no mais rigoroso do inverno, as estradas cobertas de neve e um frio terrível, andando descalços, São Paulo da Cruz e seu irmão João Batista se perderam.

Quando já não podiam mais de cansaço, nesse extremo São Paulo recorreu aos Santos Anjos com a confiança habitual; de repente uma mão invisível o pega e o transporta num piscar de olhos ao termo de sua viagem.

Não vendo seu irmão, ele implora a mesma assistência para ele, e imediatamente o Pe. João Batista junta-se a ele (Louis-Th., p. 417; Cruz, p. 54).

Noutra ocasião o Santo voltava extenuado de fadiga para o convento do Monte Argentaro, num dia muito frio, quando começou a ter tremores, que o levaram ao chão num lugar inteiramente deserto. Sentindo-se desfalecer, ele suplicou a Deus que não o deixasse morrer sem a assistência dos seus religiosos.

Num instante ele sentiu-se erguido do solo e viu a seu lado dois Anjos de inigualável beleza. Assim, carregado pelas criaturas celestes, ele imediatamente sentiu-se dentro da clausura (Cruz, p. 54; Louis-Th. p. 416).

## **O convívio de duas grandes Santas com os Anjos**

Santa Maria-Francisca das Cinco Chagas de Jesus (1715-1791), irmã da Ordem Terceira de São Francisco de Assis, passou uma vida atribulada, na qual a Cruz de Nosso Senhor esteve sempre presente.

Ela nasceu em Nápoles e faleceu na mesma cidade. Perseguida pelos homens e pelos demônios, a bem-aventurada recebia também

freqüentemente a visita de seu Anjo da Guarda. Ela tinha por seu Anjo tutelar uma terna devoção e se esforçava por inspirá-la aos outros.

A presença quase contínua e os freqüentes colóquios com esse espírito celeste proporcionavam-lhe uma grande força e uma viva alegria. Era ele, dizia ela, que tomava sua defesa contra os ataques de seu pai, e suas preces obtinham-lhe do Alto os preciosos e incontáveis socorros de que ela tinha necessidade.

Em sua escola e por suas lições, ela aprendeu a discernir as verdadeiras aparições das falsas, e a se pôr em guarda contra as ilusões do demônio. O Anjo deu-lhe por regra desse discernimento a de saudá-lo sempre, quando ele se apresentava a ela, com os santos nomes de Jesus e de Maria, assegurando-lhe que ela encontraria nesses nomes a luz para seu espírito, a força para seu coração e um refúgio seguro contra toda potência inimiga.

O Anjo também a alertava nas horas de perigo.

Assim, um dia em que ela estava na sacristia da igreja de um convento onde passava uma temporada, ouviu uma voz distinta dizer-lhe:

“Maria-Francisca, fuja, fuja!”. Ela tomou essa voz pela de seu Anjo da Guarda e retornou rapidamente à sua cela. Tinha ela apenas chegado, quando um barril de pólvora explodiu no palácio vizinho. A explosão foi tal que, tendo a sacristia desabado em ruínas, ela viu sua salvação como um milagre.

Maria-Francisca tinha uma grande confiança e uma terna devoção para com os Anjos. Ela se preparava para celebrar suas festas com novenas, penitências e jejuns. Falava deles com uma terna afeição e não negligenciava nada para inspirar aos outros essa devoção. Assim, ela foi favorecida durante quase todos os dias de sua vida com a presença visível de seu Anjo da Guarda. Foi ele quem a instruiu na doutrina cristã e era ele quem a protegia nos perigos espirituais e temporais.

Como ela estava sempre doente, aprouve ao Senhor confiá-la de maneira especial ao

Arcanjo Rafael. Em 1789 ele lhe apareceu sob a forma de uma beleza extraordinária. Essa vista lhe causou tal surpresa, que ela ficou sem fôlego para falar. Vendo-a nesse estado, o Arcanjo anunciou-lhe que ele fora enviado a ela para curar sua chaga do lado. Com efeito, no dia seguinte ela estava curada.

Ele a assistiu da mesma forma em outra circunstância, quando uma veia de seu peito dilatou-se, impedindo-a de fazer qualquer movimento.

Um dia o Pe. Francisco Bianchi encontrava-se com ela quando sentiu um perfume todo celeste; ele lhe perguntou a razão, e ela o informou que o Arcanjo Rafael estava no meio deles.

Em reconhecimento por todos os benefícios que havia recebido deste príncipe do Céu, ela quis, no momento de sua morte, testemunhar-lhe sua gratidão recitando em alta voz, e com acento de terna devoção, nove Glórias ao Padre para render graças à Santíssima Trindade por essa assistência.

Ela amava também com um amor especial ao Arcanjo São Miguel, seu protetor e seu defensor contra os espíritos malignos, bem como ao Arcanjo São Gabriel, que havia anunciado ao mundo o grande mistério da Encarnação do Verbo.

Enfim, ela venerava e amava todas as hierarquias dos espíritos celestes. Anjo ela mesma em sua pureza, era justo que gozasse da familiaridade e amizade dos Anjos (Bollandistes, tomo XII, p. 109 e ss.).

Santa Gema Galgani (1878-1903) nasceu em Luca, também na Itália. Seu comércio com os Anjos era constante. E ela os via corporalmente. Não era apenas seu Anjo da Guarda que aparecia a Gema, mas também outros, especialmente o de seu diretor, como ela confessa em uma carta a ele:

“Cada noite, quando o Sr. me manda seu Anjo da Guarda, ele vem abençoar-me; e, de manhã, me acorda. Esta manhã, quando eu abri os olhos, ele não estava mais lá, e eu quase chorei. Pode o Sr. mandá-lo de volta a mim

imediatamente? Diga-lhe que eu peço perdão e não serei mais desobediente. Não farei mais isso. Mande-o de volta a mim. Meu próprio Anjo não é tão severo; pelo contrário, quanto mais sou má, tanto mais ele vem a mim para abençoar-me”.

Ela se serve desse Anjo para, literalmente, mandar ao seu diretor cartas de direção espiritual: “eu darei esta carta ao seu Anjo da Guarda para que a leve ao Sr., de modo que não deixe ninguém saber o que está nela escrito”.

Seu Anjo da Guarda a livrava sempre dos ataques do demônio e dava-lhe normas de conduta. Chegou mesmo a ditar algumas que ela deveria seguir para agradar mais a Jesus (Parente, Op. Cit.).



# O “Anjo de Portugal” e os pastorinhos de Fátima

## Primeira aparição

Os beatos Francisco e Jacinta Marto foram as primeiras crianças não-mártires a serem elevadas à honra dos altares. Com sua prima Lúcia, tiveram a dita de ver e receber a Mensagem da Mãe de Deus para o mundo de hoje. Essas famosas aparições da Cova da Iria foram preparadas por outras três do Anjo de Portugal. Eis como isso se passou:

Estavam os três primos jogando na “Loca do Cabeço”, perto de Aljustrel, quando viram vir, numa “luz mais branca que a neve” um Anjo na aparência de um jovem de 15 ou 16 anos. “Não temais” – disse ele – “Sou o Anjo da Paz. Orai comigo”.

Pondo-se de joelhos e inclinando a cabeça até o chão, ele rezou: “Meu Deus! Eu creio, adoro, espero e amo-Vos. Peço-Vos perdão para os que não crêem, não adoram, não esperam e Vos não amam”. Repetiu isso três vezes,

ergueu-se e disse aos meninos:

– “Orai assim. Os Corações de Jesus e Maria estão atentos à voz das vossas súplicas”.

Depois disso desapareceu.

## **Segunda Aparição**

Alguns meses mais tarde, estavam os três pastorinhos brincando perto do poço na casa de Lúcia, quando subitamente apareceu o Anjo:

– “Que fazeis? – perguntou-lhes – Orai! Orai muito! Os Corações Santíssimos de Jesus e Maria têm sobre vós desígnios de misericórdia. Oferecei constantemente ao Altíssimo orações e sacrifícios”.

– “Como nos havemos de sacrificar?” – perguntou Lúcia.

– “De tudo que pudesdes, oferecei a Deus um sacrifício em ato de reparação pelos pecados com que Ele é ofendido e de súplica pela conversão dos pecadores. Atraí assim sobre a vossa pátria a paz. Eu sou o Anjo da Guarda, o

Anjo de Portugal. Sobretudo aceitai e suportai com submissão o sofrimento que o Senhor vos enviar”. E desapareceu.

## **Terceira Aparição**

A terceira aparição deu-se também na “Loca do Cabeço”. Estavam as três crianças prosternadas, rezando a oração que o Anjo lhes ensinara, quando este apareceu.

Na mão esquerda trazia um cálice e, suspensa sobre ele, uma Hóstia da qual caíam algumas gotas de Sangue sobre o cálice. O Anjo deixou suspensos no ar a Hóstia e o cálice, e prosternando-se por terra rezou três vezes a oração:

– “Santíssima Trindade, Padre, Filho, Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e ofereçovos o Preciosíssimo Corpo, Sangue, Alma e Divindade de Jesus Cristo, presente em todos os sacrários da terra, em reparação dos ultrajes, sacrilégios e indiferenças com que Ele mesmo é ofendido.

E pelos méritos infinitos do seu Santíssimo Coração e do Coração Imaculado de Maria, peço-Vos a conversão dos pobres pecadores”.

Levantando-se, deu a Hóstia a Lúcia e o conteúdo do cálice a Francisco e Jacinta, dizendo: “Tomai e bebei o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo horivelmente ultrajado pelos homens ingratos. Reparai os seus crimes e consolai o vosso Deus”.

Depois prosternou-se mais uma vez e rezou com os pastorinhos três vezes a oração: “Santíssima Trindade...”, e depois disso desapareceu (Borelli Machado, pp.31 a 25).

*Os Anjos constituem um tema inesgotável. Por mais que se tenha tratado sobre eles, sempre muita coisa há para a ser dita. Como, por exemplo, o tema abordado nesta obra: os Anjos nas vidas dos Santos.*

*Ao lermos as biografias desses verdadeiros heróis de Jesus Cristo que são os Santos, vemos que eles viviam por assim dizer em um mundo que não é o nosso. Ou melhor, viviam em nosso mundo com os olhos postos na eternidade. Por isso é muito freqüente encontrar em suas vidas um contato muito grande com o sobrenatural. E uma dessas manifestações mais comuns do sobrenatural é com os espíritos celestes.*

*Os Anjos, embora sendo puros espíritos, para poderem cumprir sua missão junto aos homens, precisavam manifestar-se de forma sensível. Não há fenômeno natural que eles não possam provocar ou imitar com todas as aparências de realidade.*

*Assim, por permissão divina, podem tomar elementos da natureza e com eles formar um corpo em tudo semelhante ao de um homem ou outro animal, que eles movem a seu bel-prazer, imitando todos os movimentos humanos como andar, falar,*

*comer, dormir, conforme o Arcanjo São Rafael explicou ao jovem Tobias.*

*Neste volume veremos muitas e diferentes aparições de Anjos a Santos, desde o princípio da História da Igreja.*

*Isso servir-nos-á de exemplo para nos mostrar que, se os Anjos assistiram os Santos, assistem também a nós, se bem que de forma invisível.*

*Que o exemplo da devoção que os Santos tiveram a esses bem-aventurados espírito angélicos nos sirvam de auxílio para crescermos na devoção a eles.*

*Os Santos Anjos não são um produto da nossa fantasia. Eles existem e são ministros de Deus para encaminhar os homens à pátria celeste, protegendo-os, corrigindo-os, instruindo-os e animando-os.*

*Por isso, eles intervêm continuamente em nossa vida, geralmente de modo invisível, por meio de boas inspirações que nos sugerem, de obstáculos que removem de nosso caminho, de perigos que nos*

*evitam, dos quais nem sequer nos damos conta.*

*Outras vezes, mais raramente, eles atuam de modo visível, conforme nos atestam os Livros Sagrados e as biografias de numerosos Santos.*

*O presente volume reúne numerosos relatos de manifestações angélicas na vida dos Santos, apresentando casos ilustrativos de cada época histórica, começando pela Sagrada Escritura.*

*Este pequeno livro tem tudo para agradar os mais exigentes leitores: bem ilustrado, escrito em linguagem simples e atraente, é porém baseado em seguras fontes históricas e constitui uma leitura amena e instrutiva, e ao mesmo tempo própria a estimular a devoção aos Santos Anjos, nossos celestes protetores.*

Plínio Maria Solimeo

# Os Anjos

na vida dos Santos

Coleção  Livro  
**Católico**